O ECO

Jornal da Ilha Grande

R$1,00

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Maio de 2010 - Ano XI - Nº 132

FOTO By Gigi Courau

Sea Dragon faz pesquisa no Atlântico Sul

Brigada Mirim Ecológica visita barco de pesquisa

O ECO
Jornal da Ilha Grande

Diretor e Editor: Nelson Palma
Editora: Hilda Maria
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Colaboradores:
Renato Buys - Professor - Abraão
Delizânia Melo - Jornalista - Angra
Daniella Haidar - Jornalista - São Paulo
Ligia Fonseca - Jornalista Rio
Gerhard Sardo - Jornalista - Rio
Ernesto Salkin - Jornalista - Argentina
Loly Basowik - Jornalista - Argentina
Maria Clara - Jornalista - Colômbia
Cláudia Schuch - Produtora de Cinema
Neuseli - Professora - Abraão
Creuza Netelli - Ambientalista - Abraão
Maria de Fátima - Abraão - Trade Turístico
Iordan Rosário - Abraão - Morador
Gustavo - Abraão - Advogado
Rafael Cruz - Rio - Site
Amanda Hadama - Ambientalista - Matariz
Marina Carvalho - Gestão Ambiental - SP
Revisão: Núbia Reis
Diagramação: Idvan Menezes

CONSELHO EDITORIAL
Renato Buys
Hilda Maria
Núbia Reis

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: oecoilhagrande@uol.com.br
On line: www.oecoilhagrande.com.br
Tel.: (24) 3361-5094 / Fax: 3361-5410
Impressão: Jornal do Comércio
Tiragem: 5 mil exemplares

EXPEDIENTE

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia Turístico ..... 4 e 5
Questão Ambiental ..... 6 a 8
Turismo ..... 9 a 11
Esporte 12
Coisas daqui ..... 13 a 17
Fala Leitor ..... 18 a 22
Colunistas ..... 23 e 24
Sea Dragon 28
Interessante ..... 29 e 30
Humor 31

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

EDITORIAL



POLÍTICOS EM TOM SATÍRICO

Vocês podem me chamar de cômico, sem graça, engraçado, idiota, humorista, babaca, enfim, o que desejarem "vernacular", mas, não tem mais como segurar.

É comum o político, ou seu "penduricalho", chegar a um lugar e usar o chavão: em cumprimentando fulano (normalmente o cara errado), estou cumprimentando a todos. Ora, por si só ninguém representa ninguém, quanto mais a todos, além do que, todo o possível representante é um ser polêmico e os do contra se agigantam nesta hora. Nunca se esqueça que têm os famigerados discordantes profissionais, para atrapalhar os bem intencionados (culturalmente no Brasil somos assim). Nas comunidades pequenas esta expressão é pior que "atiçar cães quando estão se rosnando". A nossa torpe política criou e untou o cidadão com uma pasta rançosa e sebosa que não há sabão que tire, por isso o ranço comunitário é uma constante e maléfico. Nossas pequenas localidades estão impregnadas deste horroroso "sebo político". Para piorar, os políticos quase sempre se referem ao cidadão errado normalmente porque vê neste cidadão sua "vaquinha de presépio", o pelego.

Um dia, um "penduricalho" do prefeito abriu o "vernáculório" dizendo: em cumprimentando o Sabiá (Sabiá da viola que não é nada mais que um pé sujo*, poeta, riponga, maluco beleza e feliz), estou cumprimento a todos. O Sabiá arrancou as penas e vestiu uma pele de bugio para se camuflar. Seus opositores queriam arrancar-lhe a cabeça. O Sabiá coitado, é um cidadão que ama a Ilha, gosta de brincar com a alma, cutucar com vara curta alguns leões, paquerar as gringas e viver feliz sem se preocupar que amanhã é outro dia. Portanto nunca representará ninguém além da viola, o som do mar, a lua, ele mesmo, mas a grande multidão gosta dele.

Conselho de quem não se simpatiza com político: "nunca tente amestrar e montar a esfinge para se dizer cowboy". Vai pagar mico!

Se vocês querem se dirigir a todos, incluam no "vernáculo da retórica falida de seus feitos" (se é que esta expressão existe), os coletivos: associação, comunidade, trade, seja político, use o nós e não o eu, use o todo! Mas cuidado com os coletivos, pois se usar bando, matilha, manada, etc., será pior. Já imaginou você chegar na Líbia, onde estão as grandes belezas desérticas no norte da África, na terra do Anuar Kadafi, que é muito mais brabo que o Cezar PazPura* e dizer: em cumprimentando esta cafta, estarei cumprimentado a todos? Com certeza seu fim será no na forca sem réquiem.

Seja político, não fique bravo não, mude! A comunidade vai gostar! A comunidade está cansada de ver o mesmo filme. Faça igual São Chico, discurse para as árvores, treine, fale com os bichinhos, mas nunca cumprimente um em nome de todos porque eles também não gostam... e aqueles bichinhos amestrados pelo Pazpura (São Chico)são doutrinados para terem caras de cordeirinhos, mas invocados feito lobos! É!!!! Para ser político, seja político!

O editor

Para entender:

**** "PazPura é um cidadão tranqüilo que se intitula São Chico, verdadeiro zen, pura paz e brinca com os bichinhos na floresta. É o cara mais dócil do Abraão. Desde que nunca discorde dele"!Mora numa caverninha ali na subida do Pico.***

**** Pé Sujo, estigma dos paqueradores na orla. Para as argentinas: patagón.***

Aqui temos um vocabulário próprio, local, criado pelos espirituosos "vivedores desocupados do momento", que não pode ser confundido com o restante do Brasil. Pé sujo (patagón, do latim "spurcus pedes") aqui é sinônimo de pegador, é um tipo desleixado, meio cão vagabundo que todos gostam, maluco beleza, mas artista, esperto, encanto da mulherada, normalmente especialista em envolver as gringas até terem gêmeos etc. Outro exemplo é o "Baixo Abraão". O Baixo Abraão não pode ser confundido com ZBM, ele é uma festa da socialitê, normalmente jovens, e pode ser lá no alto da montanha como pode ser na praia. Aqui é complicado para quem não sabe o "Ilhês", "no nosso dia-a-dia da night". Aqui alto e abaixo é igual a um caminhão cheio de japoneses, é a mesma coisa. O pessoal usa esta babel, como parte do lúdico, o que não é mal! Até é bastante harmônico! Os que foram à festa de aniversário de O ECO, curtiram esta babel em grande escala e em seis idiomas.

Outro exemplo é a palavra "gringo ou gringa". Na área de turismo nós condenamos esta palavra pela sua origem pejorativa, mas aqui ela já entrou até no tratamento carinhoso e depois que o povo incorpora, não tem acadêmico, nem pai de santo que tire! Desculpas a quem não nos conhece!

Entre nesta babel que você vai gostar!Aqui é o outro lado do mundo, lá no meio do oceano, mas, é bom!

Um norte americano, meu amigo, chamado Jason, para referir-se a este lugar ele diz: "destilado"!

Desculpem, mas aqui é assim!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto, abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Área de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזור לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Insc. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Insc. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19 Pousada Praia D'Azul
Rua Amâncio Felício de Souza, 40 | Tel.: (24) 3361-5091
Insc. Munic. 17.868 - e-mail: ppraiadazul@bol.com.br

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5287

82 42- Olé Olé Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Phoenix Turismo Náutico - Passeios
Rua da Praia, 703
Tel.: (24) 3361-5822
Insc. Mun: 13.756

92

93 Resa Mundi Eco Tours – Receptivo
R. do Cemitério, 127 / Casa Verde
Tel.: (24) 3361-9674
Insc. Mun.: 21.416

Centro de Visitantes do
94 Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

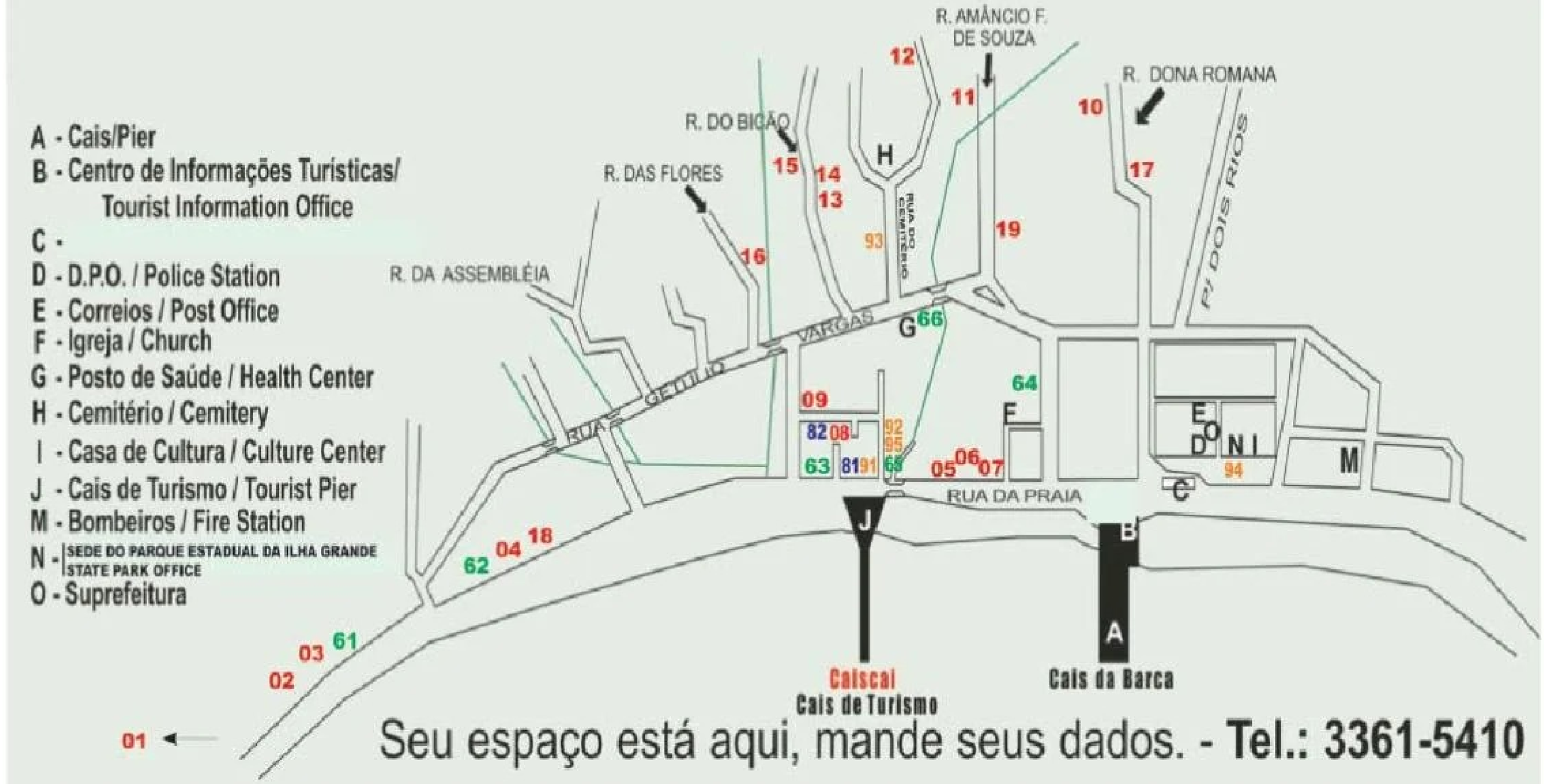
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual do Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal – (24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

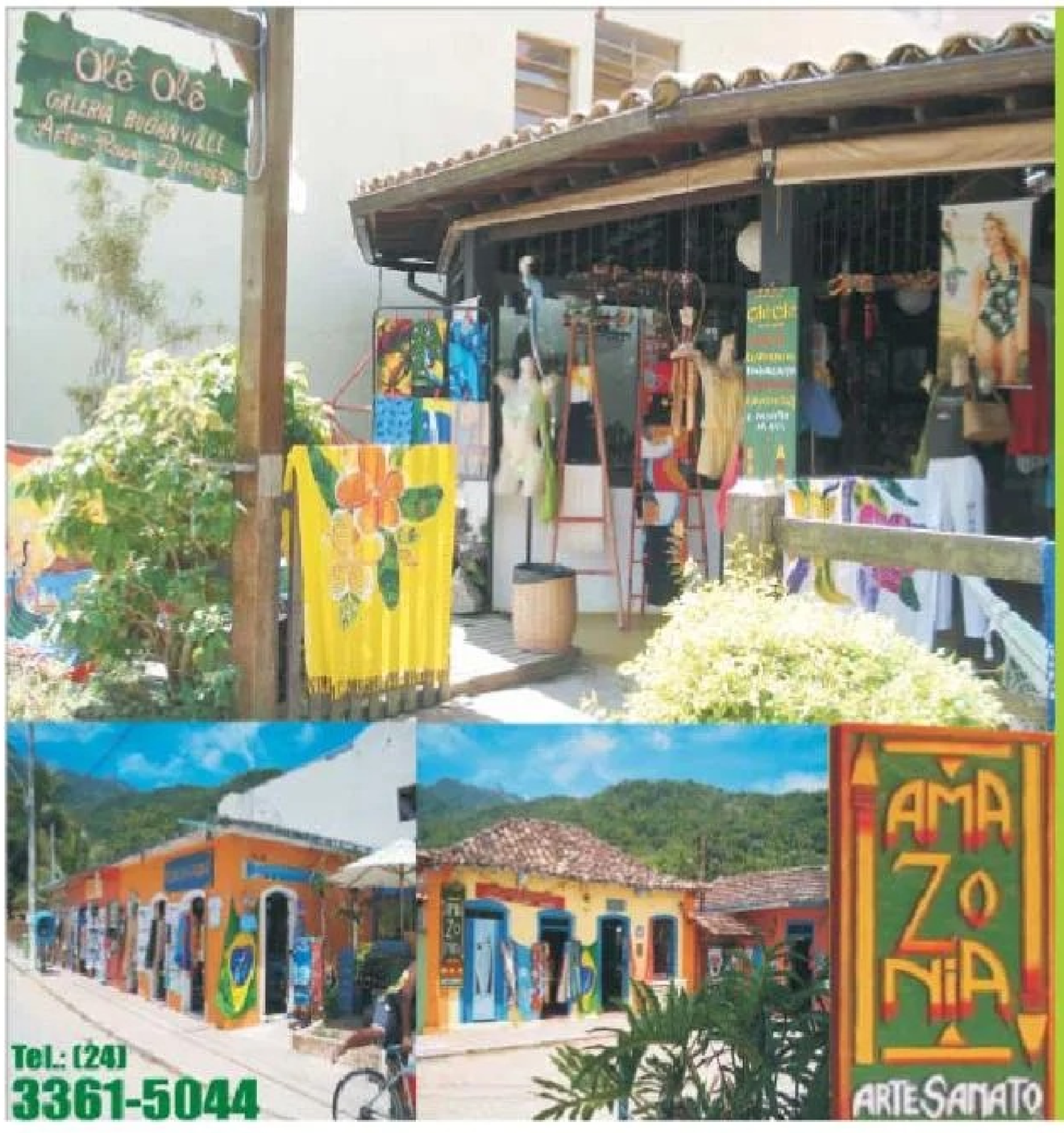
Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565

A - Cais/Pier
B - Centro de Informações Turísticas/
Tourist Information Office
C -
D - D.P.O. / Police Station
E - Correios / Post Office
F - Igreja / Church
G - Posto de Saúde / Health Center
H - Cemitério / Cemitery
I - Casa de Cultura / Culture Center
J - Cais de Turismo / Tourist Pier
M - Bombeiros / Fire Station
N - SEDE DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
STATE PARK OFFICE
O - Suprefeitura

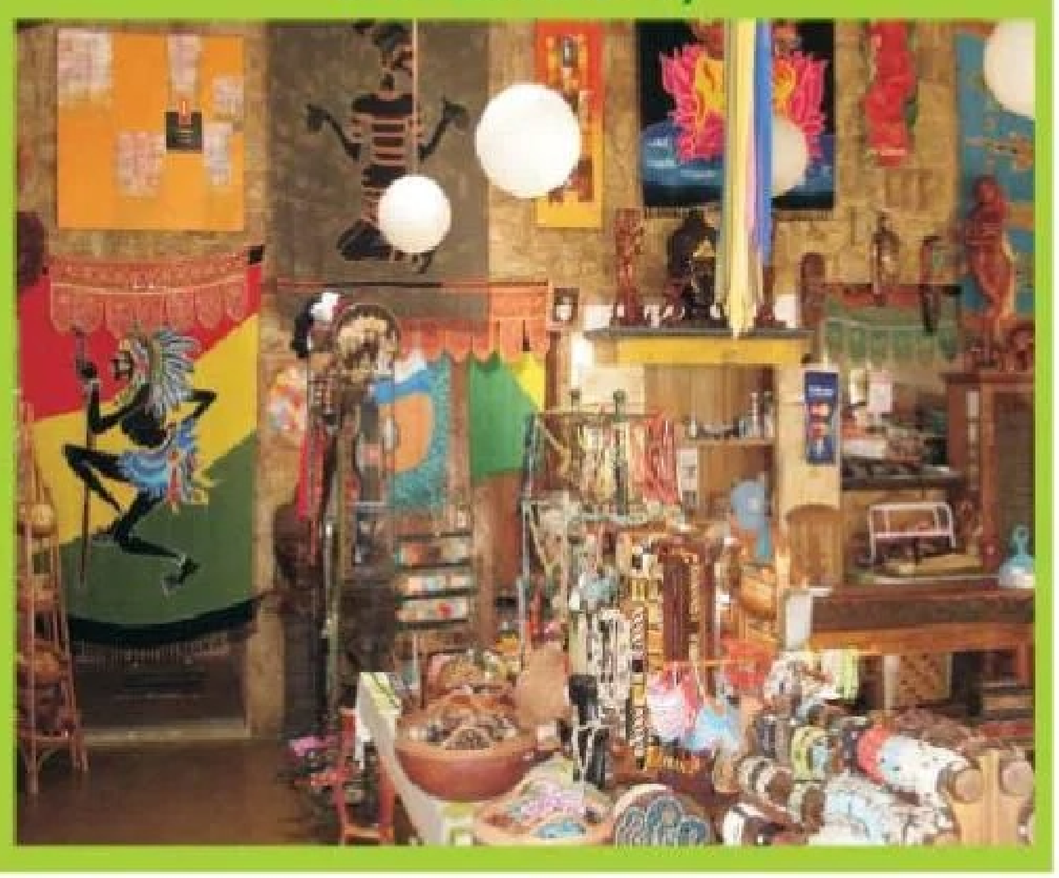


Seu espaço está aqui, mande seus dados. - **Tel.: 3361-5410**



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



NOTÍCIAS E OPINIÕES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A HARMONIA DO AMBIENTE

A harmonia do ambiente é fundamental para a qualidade de vida.

Em preservar e curtir a natureza você já estará harmonizando o ambiente.

No barulho da natureza, onde se inclui o barulho do silêncio, o som do mar, o zumbir da brisa, o uníssono "canto" do bugio ao amanhecer agradecendo por mais um dia, o sabiá a qualquer momento, a histérica saracura no apagar do dia, um som baixinho com uma canção gostosa, o luzeiro do firmamento com a lua, o sol e as estrelas, "uma casinha branca com quintal (limpo) e uma varanda só pra ver a lua nascer", a rua sem lixo com jardim, um sorriso, a "cara metade feliz", aí já esta feita a harmonia do ambiente. Muito fácil, não é? Então pense nisso e vamos agir! Muitas vezes até penso que o céu seja aqui, nós já viemos para o céu e estamos estragando tudo! Será?

AGORA VAMOS PUXAR A ORELHA

Temos aqui na Ilha quatro unidades de conservação da natureza, uma subprefeitura, várias escolas, uma Cia de Polícia, Polícia Civil, vários serviços, aproximadamente 20 associações, duzentos estabelecimentos comerciais, mais de uma dezena de igrejas, sete mil habitantes fixos, todos vivendo direta ou indiretamente do meio ambiente. Tudo aqui é em função da natureza e todos têm acesso gratuitamente ao jornal**. Por quê só a equipe do jornal publica conscientização ambiental?** Todos temos obrigações com a ecologia humana e conseqüentemente ambiental, vamos agir gente!!! A Ilha está piorando!

Todas estas matérias que publicamos sobre lixo, esgotamento sanitário, não obediência a postura, criticas ao Poder público, introdução de culturas diferentes, luz de 500 w em cima do vizinho, som alto, qualquer barulho que o outro não seja obrigado a ouvir, cães soltos na rua, desvio de conduta etc., tudo isso se fossem matérias escritas por vocês, geraria força muito maior na solução dos problemas. A opinião do morador, de entidade ou instituições é muito mais forte quando publicada na imprensa que a opinião do próprio jornal. Será que ninguém tem nada a dizer?

N. Palma

ECOLOGIA HUMANA

AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE CONSUMO DE CRACK

Cerca de 160 pessoas foram à Câmara de Angra dos Reis participar da audiência pública sobre a prevenção ao uso de crack. Além dos presentes, que lotaram o plenário e as bancas montadas no lado de fora da Casa, a população participou ativamente do evento, enviando perguntas por e-mail e telefone.

Maria Teresa Aquino, coordenadora do NEPAD/UERJ e uma das grandes autoridades em crack no Estado, proferiu palestra sobre os efeitos do consumo da droga no organismo humano. Além disso, a psicóloga falou, ainda, sobre os aspectos sociais que envolvem o uso da droga.

Investimento em educação e fortalecimento dos laços familiares foram citados como principais métodos preventivos contra o uso da droga. Tanto Maria Teresa como a juíza criminal Juliana Bessa Ferraz destacaram esse fato em seus discursos.

Já o delegado da Polinter, Orlando Zaccone, destacou a ineficiência das políticas de repressão ao consumo e ao tráfico de drogas e afirmou que a repressão é mais danosa à sociedade do que o consumo em si.

- Quanto mais se investe no combate às drogas, mais cresce o consumo e surgem novas drogas. Muito do que hoje é considerado ilícito, nasceu lícito. Poucos sabem disso, mas antigamente se comprava cocaína em farmácia. O que define a proibição de substâncias psicoativas são decisões políticas. Este jogo repressivo também envolve um jogo de poder que deve ser observado e discutido – afirmou Zaccone.

O músico e ativista Marcelo Yuka aprofundou a questão, levando a discussão para o aspecto social. Segundo ele, o crack atinge, principalmente, a parcela marginalizada da sociedade, que sempre sofreu com o uso abusivo de entorpecentes.

- Antigamente, os marginalizados cheiravam cola, agora fumam crack. Mas o problema sempre existiu. A diferença é que agora não só os homens de bem são afetados, mas também os homens que possuem bens. Uma pedra de crack custa barato, mas manter o vício é caro. Agora a sociedade está mais atenta ao vício do miserável porque o patrimônio de muita gente está sendo ameaçado – alegou Yuka.

Zaccone reforçou que o uso de substâncias psicoativas sempre esteve presente na história da Humanidade. Segundo o delegado, não há como impedir o consumo, até porque o próprio remédio pode ser enquadrado nesta categoria.

- A política de repressão causa mais danos que o consumo em si. Com a legalização, as drogas serão tratadas como uma questão de saúde publica e não como crime. O álcool, como muitos sabem, também é muito danoso à sociedade. Mas ninguém defenderia sua proibição. A ilegalidade do álcool causaria mais prejuízos do que sua comercialização. Surgiriam gangues, mercado ilegal, corrupção, violência, tráfico, entre outros. Temos que trabalhar com a redução de danos do consumo e não na repressão – afirmou Zaccone.

Marcelo Yuka reforçou o discurso de Zaccone quanto aos males da política de repressão.

- Uma sociedade que estimula o consumo desenfreado sofre muito com as conseqüências desta política. As pessoas são julgadas pelo que possuem e não pelo que são. Isso leva muitos a fazerem de tudo para possuir o que desejam. O resultado pode ser visto, inclusive, no caso de usuários de drogas – disse Yuka, que ainda desabafou – Minha vida mudou em uma curva, numa esquina, quando assaltantes me deram três tiros movidos pelos efeitos da droga. Mas quem de fato é nosso inimigo? A droga pode satisfazer nossas necessidades e insatisfações? Muitas pessoas que defendem a repressão são incapazes de fazer um churrasco sem cerveja. Vocês conseguem ver a inconsistência disso?

SUSTENTABILIDADE

O CONCEITO DE CAPITALISMO ATUAL DEVORARÁ O PLANETA

Para entendermos a condição irreversível que o planeta caminha no sentido de sua destruição, não precisamos ser PHDs ou termos formação específica para opinarmos, basta sermos um ser pensante e fazermos comparações de dados e projeções.

Todos os sistemas do planeta no fundo são alicerçados no capital. sejam eles comunismo, socialismo ou capitalismo etc. Nos moldes de hoje, todos se estruturam na **produção e consumo, do que em seu entendimento surge o crescimento**. Todos falam no crescimento do PIB em 5%, 10%, etc., quando for negativo demonstra desastre por certo. Todo o crescimento é sustentado com matéria prima não renovável e quando, via de regra, é renovável como o biocombustível, por exemplo, na sua produção geram-se os desertos verdes da monocultura, portanto o fim da biodiversidade e nenhum ecossistema nestes moldes será sustentável.

Eu vivo neste planeta há 72 anos e se projetarmos a produção e o consumo no desenvolvimento dos últimos 50 anos, para os próximos 50 anos, "ele ficará liso igual uma bola de biliar", quer dizer sem matéria prima para nada e sem vida. Este crescimento sem limites incontestavelmente nos levará a isso.

É possível que hoje já tenhamos próximo de um carro por habitante adulto no Brasil, pois quem ganha para comer mal, por certo tem um carro, quem ganha para come e morar bem, terá até três ou quatro, um carro pode durar até mais de 14 anos, tendo o mesmo consumo, a mesma poluição, ocupando o mesmo espaço. As fábricas produzindo e crescendo cada vez mais para engordarem a ganância empresarial, em nome de sustentar milhares de empregos. É claro que isso vai quebrar! Este fenômeno ocorre em todo o tipo de indústria e como isso não é sustentável, não será sustentável o emprego.

Questão Ambiental

Se parar de produzir, não terá emprego, se não tiver emprego não terá consumo, então como ficará? As evidências estão aí e os governos que geraram esta situação desesperadora, não se importam, querem crescer mais.

Hoje nós já temos a Grécia quebrada, a Espanha quebrando já com 20% de desemprego, Portugal quebrando, a Itália e Irlanda, tentando se segurar, etc. Se a Comunidade Européia socorrer a Grécia, como pensa que já socorreu, possivelmente quebrará junto. A partir daí haverá uma queda em cadeia como um efeito dominó. Pelo outro lado, os Estados Unidos, tidos como a "sustentabilidade" econômica do planeta, injetaram bilhão e bilhões de dólares em seus bancos "calotados" e caloteiros, mas, mal deu para emergir do "fecal" que se encontravam e já por certo afundarão outra vez, pois o que fizeram, até aos olhos de cego não será sustentável e aí sem emergirem morrerão asfixiados. Atrelados a isso irão China e o resto do mundo, sobrando como morada para a humanidade, o "campo santo que fica na Atlântida e ninguém sabe onde afundou".

Você deve ter me achado drástico, paranóico, surtado ou extremamente pessimista, não é? Lógico, você não se preocupa com isso, você é eterno consumista, por certo você não leu "O Capital", nem o "Quente Plano e Lotado", tampouco prestou a atenção em "Al Gore"! Então pague para ver.

Há pouco tempo escrevi uma matéria intitulada O 2.020, aproveitando a idéia de uma outra que li neste jornal, que seria o planeta no "VINTE VINTE", mas acredito que foi suave, o desastre será antecipado.

O mundo para se tornar sustentável deveria ser reduzido ao menos pela metade em tudo o que existe e mudar completamente o comportamento humano. Isso no atual sistema é drástico de mais o que se torna impossível. Portando será mais fácil esperarmos o apocalipse que estamos criando e pronto.

Pelo que vimos, o resultado da COP-15 manifestou que os governantes do mundo têm absoluta certeza disso que estou escrevendo, razão por não se preocuparem em mudar nada, para viver bem enquanto der, norteados pelo conceito de que a "proteção ambiental atrapalha o progresso". Certamente esperar o fim será muito menos trabalhoso para os governos e como até lá possivelmente, em sua maioria, já tenham morrido, optaram pelo comodismo de deixar como está.

O comodismo da ONU e da NASA em seus acanhados pronunciamentos, também aponta que é mais fácil deixar como está. Acredito que tenham como realidade, que seria um possível pânico generalizado e não resolveria. Eu acredito que um choque forte poderia ser um caminho extremamente conscientizador. Quando um médico diz de forma dura a um paciente: você para de comer ou você morre em pouco tempo. Normalmente o resultado é bem melhor que dizer-lhe: você tem que fazer dieta.

Karl Marx há muitos anos mostrou que o mundo iria quebrar, mas ninguém quis ver! Então verá, quem viver!!! Acredito que já seja tarde para reverter, contudo deveríamos tentar, mas, como um todo, os que estão tentando são pouco, além do que não representam poder. Só um exagero que gerasse "fundamentalismo ambiental" em todos poderia salvar este planeta.

Zanone Bastianel – É ambientalista



O FUNDO DA FOLIA

Denise Feit – Tel Aviv (Jornalista)

Dez dias após o carnaval, resolvi mergulhar com dois amigos na área do Farol da Barra para confirmar a notícia de que havia uma quantidade absurda de lixo espalhada pelo fundo do mar naquela área.

Mesmo com a água um pouco suja por causa das chuvas do dia anterior, logo identificamos o local. Na verdade o lixo não estava espalhado, mas concentrado em um canal provavelmente em razão do movimento das marés. Uma cena lamentável! Eram pelo menos mil e quinhentas latinhas metálicas e garrafas plásticas.

Da superfície o visual parecia com as imagens áreas que vemos dos blocos de carnaval durante a festa momesca. Só que ao invés de estarem pulando, dançando e se beijando ao som frenético e ensurdecedor dos trios elétricos, os foliões do fundo do mar estavam rolando de um lado para o outro numa mórbida coreografia, empurrados silenciosamente pelo balanço do mar, sem dança, sem alegria, sem vida e sem poesia.

Assustados, decidimos não retirar o material naquele dia na esperança de tentar sensibilizar algum veículo de comunicação para fazer uma matéria com imagens subaquáticas. A intenção era compartilhar aquela agressão carnavalesca com nossa população e os donos da folia.

Fizemos contato com pelo menos três emissoras e todas pediram que enviássemos e-mails com fotos, o que fizemos imediatamente. Aguardamos respostas por dois dias e como não tivemos qualquer retorno, optamos por retirar o lixão de lá para evitar maiores danos.

A bem da verdade estávamos super desconfortáveis com nossas consciências por termos testemunhado aquela cena e deixado para resolver o problema dias após. Mas tínhamos que tentar a matéria para que a ação não se resumisse somente à coleta do material.

Tínhamos em mente que a repercussão sensibilizaria os empresários e artistas do carnaval, os órgão públicos, a imprensa, as empresas financiadoras e nossa gente. A tentativa foi boa, mas não rolou...

Fomos então, no terceiro dia após o primeiro mergulho, retirar o material. Antes, porém, fiz questão de chamar um amigo que tem uma caixa estanque para filmarmos a ação e guardarmos o documentário visando trabalhos futuros e até mesmo a matéria que queríamos na TV.

Sem cilindro de ar e contando apenas com duas pranchas de SUP (Stand Up Paddle) e alguns sacos grandes, éramos quatro mergulhadores ousados retirando do fundo do mar tudo o que podíamos naquela tarde.

Pouco antes de o sol se pôr conseguimos finalmente colocar todo o lixo na calçada. Muitos curiosos, inclusive turistas, olhavam intrigados a nossa atitude e a todo o instante nos questionavam sobre a origem daquele resíduo. A resposta estava na ponta da língua: Carnaval!

Vou logo informando aos amigos leitores que não sou contra o carnaval, muito pelo contrário, sou fã por diversos motivos, mas acho que a realidade da festa não guarda a menor relação com as belíssimas cenas, as informações rasgadas de elogios e a excessiva euforia amplamente divulgada pela mídia.

Sei que o comprometimento com os patrocinadores e aquela velha guerrinha de vaidades contra os carnavais de outros estados como Pernambuco e Rio de Janeiro, acabam conspirando para isso. Mas vejo aí um modelo cansado, super dimensionado, sem inovações socialmente positivas e remando na direção oposta ao desenvolvimento sustentável da nossa cidade. Aquele lixo submarino é um pequeno sinal deste retrocesso. Pior, patrocinado solidariamente pelos grandes empresários, artistas e principalmente pelo poder público que tem o dever de melhorar nossa segurança, nossa saúde e educação.

Aproveito o embalo para incluir indignação semelhante sobre os eventos realizados na praia do Porto da Barra durante o verão. O "Música no Porto" e o "Espicha Verão" não tem trazido nada de bom para nossa cidade, além da oportunidade de vermos ótimos artistas de perto e de graça. De resto, o lixo, o mau cheiro, a degradação ambiental, o xixi pelas ruas, a impressionante quantidade de ambulantes amontoados por todos os espaços públicos e a agressão os patrimônios históricos, são um grande "pé na bunda" do turista de qualidade.

É o mesmo que olhar para uma bela maçã com a casca brilhante e aspecto suculento, porém, apodrecida por dentro... Naquele final de tarde acabamos contemplando um por do sol diferente. O monte de lixo empilhado na calçada do Farol da Barra virou atração. E como Deus é grande, fomos brindados com a presença de valorosos catadores de rua para finalizar a limpeza. (CADÊ IVETE?)

Desta ação, além das ótimas imagens documentadas em vídeo, resta rezar para que os donos do carnaval, dos eventos no Porto da Barra e nossos queridos foliões se toquem que algo tem que mudar.

O fundo do mar não merece aquele bloco reluzente e, ao contrário do asfalto, o oceano costuma revidar violentamente as agressões sofridas.

Não tem alegria alguma no fundo da folia!

Fotos: Francisco Pedro / Projeto Lixo Marinho – Global Garbage Brasil
Fotos do Espicha Verão: Manuela Cavadas e Luciano da Matta / Agência A Tarde

Investimento na Baía da Ilha Grande

10 MILHÕES DE DÓLARES PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DO ECOSSISTEMA

A Prefeitura de Angra, através da Secretaria de Meio Ambiente, participou da segunda "oficina técnica com a comunidade", na última sexta-feira, dia 7, no CEA. O debate faz parte do projeto "Gestão integrada do ecossistema da Baía da Ilha Grande", do Inea, que tem como objetivo discutir os investimentos que serão feitos com US$ 10 milhões, liberados no próximo ano para Angra e Paraty. Os recursos serão usados em ações preventivas e corretivas que visem à qualidade ambiental e a sustentabilidade do ecossistema local.

O projeto é uma iniciativa da Secretaria de Estado do Ambiente, em parceria com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO - *Food and Agriculture Organization*), financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF – *Global Environment Facility*) e execução do Inea. O objetivo é a implementação de medidas que contribuam para a autosustentabilidade da região da Baía da Ilha Grande, dentro de um modelo de conservação e de uso sustentável de longo prazo.

As oficinas técnicas são reuniões feitas entre as instituições envolvidas no projeto, com a participação da comunidade. A finalidade dos encontros é discutir quais são os principais problemas que ameaçam o ecossistema local, para que então sejam traçadas as ações. Ao todo serão sete oficinas para a elaboração do projeto. A primeira foi realizada em abril. O dia e o local da próxima ainda estão para ser definidos.

De acordo com o projeto, a privatização de praias, alteração dos colchões rochosos e manguezais, introdução de espécies exóticas e invasoras, pesca predatória, assoreamento de corpos de água, atividades industriais, lançamento de esgoto e lixo no mar e o óleo derramado pelo intenso tráfego de embarcações são alguns dos problemas que causam os maiores impactos ambientais na região.

– O turismo é um indutor de autossustentabilidade, mas também tem a questão do turismo predatório – acrescentou o subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Grande, que tem acompanhado o andamento do projeto e as oficinas. Ele também citou a ocupação desordenada no município como um outro fator prejudicial.

O subsecretário destaca que os recursos também irão possibilitar a elaboração do plano de manejo de diversas unidades de conservação, que dependem disso para serem efetivamente implantadas. O plano de manejo contém as diretrizes de gerenciamento de uma unidade de conservação.

– O plano de manejo é a cartilha pela qual se vai administrar toda a unidade de conservação – explicou, citando o Parque Nacional da Serra da Bocaina, Parque Estadual do Cunhambebe, APA de Tamoios, Estação Ecológica de Tamoios, Reserva Biológica da Praia do Sul, Parque Estadual Marinho do Aventureiro e Parque Estadual da Ilha Grande como algumas das possíveis unidades beneficiadas.

A liberação da verba está programada para 2011, mas para isso é preciso que o projeto com as ações a serem realizadas seja finalizado ainda neste ano.

– Temos participado das oficinas, acompanhado os debates e levantado as necessidades e reivindicações da comunidade para termos esse projeto o quanto antes – disse Fernando Grande. A TurisAngra, o Saae e a Subsecretaria de Pesca também estão participando.

Subsecretaria de Comunicação

XXIV Fórum de Turismo do Trade Turístico da Ilha Grande

COMENTARIO À PAUTA DO FÓRUM DE 15 DE MAIO



Consultores Jarbas e Jailton

Como sempre um pouco de atraso na abertura. Às 11 horas foi dado inicio aos trabalhos pelo Diretor de O Eco, apresentado os consultores Jarbas Modesto e Jailton, ambos do SEBRAE, Camila do PEIG, Gino Zamboni do Angra Convention & Visitors Bureau e Cezar Augusto Presidente da AMHIG. Prosseguindo com alguns informes sobre as ações a projetos do Jornal, onde o Professor Adriano falou de sua ida à Fortaleza, representando o Ponto de Cultura da Ilha Grande. Falou sobre o Congresso, que foi uma reunião nacional de pontos de cultura, denominado TEIA, com os mais diversos segmentos. Falou em especial sobre a magnitude de abertura que este espaço oferece para minorias mostrar e resgatar, suas tradições, melhorar sua auto-estima e produzir estima para a perseverança.

Frederico Britto, conselheiro de Parque e da APA, e Turismo, informou sobre o movimento VIVA ILHA, que surgiu em consequência da catástrofe ambiental do inicio do ano, onde esclareceu que o movimento visa o trabalho em grupo da sociedade, com proposta de melhoras na infra-estrutura, capacitação, melhora na venda do produto Ilha Grande, enfim superarmos as deficiências que nos encontramos no momento. Para isso o grupo dispõe de um consultor que orienta o passo a passo do movimento. Mostrou também que a melhora não pode ser diferente do que a médio e longo prazo.

Em continuação o mediador passou a palavra aos Consultores que proferiram palestra sobre o resultado do Salão Estadual de Turismo realizado em Paraty e como será o Salão Nacional de Turismo a realizar-se no final deste mês em São Paulo. Mostraram como são realizadas as rodadas de negócios, quem negocia, quem participa, principais diferenças entra ABAV e o SALÃO, como será oferecido e organizado o meio de transporte, etc. A interação sanou inúmeras dúvidas e acreditamos que deu para aprender muito.

Gino Zamboni apresentou no Fórum para os associados do Convention, o formato de um folheto que será apresentado no Salão de Turismo, com dados do estabelecimento associado. Disse que irá ao Salão onde empenhará o máximo de esforço para a venda do nosso destino turístico.

A Camila, falou pelo Parque, dirimiu algumas dúvidas. Fez breve explanação, sobre o trabalho com o Plano de Manejo em dois Rios e se colocou à disposição para os assuntos do parque.

Acreditamos que foi proveitoso, crescemos no relacionamento, no trabalho com ética, no respeito à opinião dos outros. O Cofee Break, como sempre é o termômetro e mostrou-se bastante festivo.

Você que não compareceu, sentimos sua falta e por certo está perdendo espaço no conhecimento de gerenciar seu negócio. Este fórum é um espaço muito interessante e muito produtivo em conhecimento para quem pensa no amanhã.

Com os agradecimentos a todos o moderador encerrou o fórum às 13,20h.

PAUTA PARA O DIA 12 DE JUNHO ÀS 10.30h

Local: sede do Jornal, Rua Amâncio F. de Souza 110.

1 - **ABERTURA E MEDIAÇÃO/MODERAÇÃO**: N. Palma do Jornal O Eco.

2 - INFORMES

-Questões culturais;

-Andamento dos projetos e ações com apoio do jornal;

-Divulgação do andamento e resultados das decisões no movimento VIVA ILHA.

-Coleta de opiniões sobre o Festival de Musica para formação da opinião do jornal (prepare sua opinião que deverá ser curta, forte e consistente para evitarmos o desperdício de tempo).

3 – PALESTRAS

-SEBRAE: - Gerenciamento de Conflitos.

- Consultor Jarbas Modesto, SEBRAE

- Observação: não podemos esquecer que nosso maior problema depois de infra-estrutura e capacitação é o conflito, vejam: turismo e cultura no município não se entendem, também não se entendem com o Parque, nós não nos entendemos com nenhum deles e ainda temos os segmentos conflitados entre si e dentro de si próprios. Portanto temos que gerenciá-los e se possível erradicá-los.

4- INTERAÇÃO – Público/consultor

5 – ESPAÇO PARA PRONUNCIAMENTO DOS CONVIDADOS.

6 - SUGESTÕES DE PAUTA E ENCERRAMENTO

Convidados: TURISANGRA, CULTUAR, Subprefeitura, PEIG e SEBRAE.

Observações: (NÃO ESQUEÇAM, O FÓRUM É ABERTO A TODOS)

-Possivelmente falaremos sobre grupos temáticos dentro do Fórum, para atender coisas específicas dentro da cada segmento ou segmentos que possam ser agrupados. Por mais que vocês condenem a cara acadêmica desta proposta, ela se faz muito necessária para termos maior adesão e sairmos com maior rapidez da inércia que nos encontramos. Não atropele, pense nisso;

-este fórum pode ser itinerante, ou passar aos auspícios de quem se habilitar (instituição, entidade ou empresa);

-quem quiser habilitar-se às palestras é só inscrever-se. Para maior conforto e assimilação, solicitamos que sejam em "data-show". Se possível uma apresentação prévia na sede do jornal.

-Entende-se como "trade" turístico, integrantes de qualquer segmento, com registro no MTur ou, que seja produto agregador de valores ao turismo – cultural, social, ecológico, etc.

-Todos serão bem-vindos, desde que venham para somar. O fórum é sério, tem regras rígidas de pauta, mas também lúdico. Desarme-se e venha tranqüilo. As diferenças serão tiradas depois no "coffee break", "onde o bom humor costuma ser dominante e o repórter fará a matéria". O cafezinho tem sido um grande momento no fórum para trocar idéias e formar opiniões. Sem discutir, dificilmente se tem embasamento para emitir opiniões.

Acredito que com a experiência que obtivemos nos últimos tempos aprendemos muito e o resultado poderá ser positivo e coletivo. Necessitamos de ações globais onde o Poder Público, Empresariado e Sociedade Civil, trabalham em conjunto e harmônicos.

Também não podemos esquecer, que este fórum é o único que se mantém vivo na Costa Verde o que soma pontos para o Destino Turístico Ilha Grande. Até o fórum da Governança da Costa Verde, que tanto trabalho nos deu para ser instituído, já desapareceu.

Para finalizar, "três conceitos filosóficos do zen, definem tudo e nos ajudam a viver em grupo:

cada um deve ser discípulo de si mesmo;

nenhum ser existe por si só;

não se consegue viver totalmente alheio ao próximo". Pense nisso e compareça ao fórum!

N. Palma

TEXTOS

*Prof. Carlos Monteiro**

ILHA GRANDE

Ilha Grande: Ontem, hoje, amanhã e no futuro!?

Ilha,... Ilha Grande: Para onde você vai?

Ontem!:

... Ontem, passado longínquo, antes de existir a Rio-Santos: Dia amanhecendo, o trenzinho "Macaquinho" saindo da estação de Santa Cruz, rumo à Mangaratiba. Pequenas paradas, em pequenas estações: Itaguaí, Coroa Grande, Itacurussá, Muriqui,..., chegamos a Mangaratiba. Fim de viagem, em terra firme.

Lá estava a "Veríssimo", a "Tenente Loretti",..., embarcações que navegavam rumo à Vila do Abraão, Ilha Grande.

Cais no Abraão. População nativa aguardando para ver, e receber de braços e sorrisos abertos, quem acabou de chegar à Ilha.

Quem é aquele? É da família do Senhor "...", e aquele outro, com aquela senhora e as crianças? Assim se procedia ao reconhecimento de quem chegava. Todos se conheciam!

Sejam todos bem vindos!

É claro que existiam problemas. Nem tudo eram "rosas"; e os "espinhos"? Além do Presídio, na fábrica de sardinhas e na pesca, onde se podia trabalhar? E estudar, ou fazer um tratamento de saúde, e o saneamento básico, a energia elétrica, enfim, problemas também existiam.

Apesar das dificuldades, havia sossego, praias limpas, mar "bom pra peixe", todos se conheciam. Valia apena dizer, com prazer e orgulho: "**Minha querida Ilha Grande**".

"Não podemos criar como Deus, mas podemos preservar o que ele criou"
Prof. Carlos Monteiro.

Aguarde, na próxima Edição: "A Ilha Grande de Hoje".
Em sua opinião quais os problemas de Hoje?
Quais as suas propostas de melhorias?

Prof. Carlos Monteiro
Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial
Professor e Consultor na área de Turismo e Administração
Presidente ADESP – Associação para o Desenvolvimento Sustentável Participativo
e-mail: consultor@professorcarlosmonteiro.com

PREFEITURA

Ministro do Turismo visita Angra

E TRAZ INVESTIMENTOS: PRODETUR, SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, TREM DA MATA ATLÂNTICA E CAMPANHA PUBLICITÁRIA

O ministro do Turismo, Luiz Barretto, visitou Angra dos Reis nesta sexta-feira, dia 7, para trazer investimentos ao setor no município. Ele foi recebido pelo prefeito de Angra, Tuca Jordão, e ambos participaram de um encontro com diversas autoridades no hotel Meliá para as assinaturas que oficializaram os repasses. Graças ao empenho da Prefeitura de Angra e à ação conjunta dos governos federal e estadual com o município, o Ministério do Turismo está investindo cerca de R$ 16 milhões em projetos turísticos e de infraestrutura. Desse valor, R$ 12 milhões serão para o Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), por meio do qual serão realizadas obras na Ilha Grande. O restante dos recursos irá para o projeto de Sinalização Turística, revitalização do Trem da Mata Atlântica e para uma campanha de mídia que visa à reposição da imagem da cidade, abalada pelos acontecimentos da virada do ano.

As tragédias, aliás, foram bastante lembradas pelas autoridades presentes, mas o foco principal era a reconstrução da cidade. O prefeito Tuca Jordão exibiu um vídeo com as principais ações da prefeitura para a reestruturação do município, incluindo obras emergenciais e de contenção em vários pontos, com recursos próprios e do governo federal, e a construção de novas moradias para os moradores desalojados. Além disso, foram 1.187 benefícios Recomeçar concedidos e 3.438 famílias assistidas pelo projeto Humanizar; 1.839 interdições foram feitas e 3.492 vistorias realizadas pela Defesa Civil municipal.

– O ano de 2010 será um marco divisor de responsabilidade urbanística e social, e os próximos prefeitos terão a responsabilidade de dar continuidade a este trabalho – afirmou Tuca, ao falar do comprometimento de sua gestão com a questão da reestruturação da cidade.

O presidente da TurisAngra, Marcus Veníssius Barbosa, falou sobre o impacto negativo dos acontecimentos no turismo da cidade na última temporada, mas destacou que agora é o momento de trabalhar para fortalecer o setor.

– Perdemos a alta temporada 2010, mas ainda temos a baixa temporada 2010, temos 2011, 2012, 2013 – disse ele, que falou sobre a importância da parceria entre o poder público e a iniciativa privada do setor turístico, que deve buscar sempre o aperfeiçoamento de seus serviços. – É importante que todos vocês estejam juntos conosco em um esforço coletivo por resultados sustentáveis – falou, direcionando-se aos empresários do trade turístico, que estavam presentes.

A secretária estadual de Esporte, Turismo e Lazer, Márcia Lins, ressaltou que, apesar das tragédias, a infraestrutura turística de Angra não foi abalada e o produto turístico continuou e continua pronto para ser ofertado.

– Tivemos grandes perdas humanas, momentos de sofrimento e dor, mas o produto turístico não foi alterado – avaliou a secretária. O ministro Luiz Barreto reforçou: – A Ilha Grande tem mais de 100 praias e nós tivemos somente uma praia atingida – referindo-se à praia de Bananal.

PROJETOS

Os recursos do Prodetur são para investimentos em obras na Ilha Grande. Serão utilizados para o saneamento ambiental, o projeto de drenagem, a estabilização do sistema de energia elétrica, a urbanização da Vila do Abraão, e a criação da Unidade de Conservação da Ilha Grande.

– Não existe uma cidade boa para os seus visitantes sem ser boa para os seus moradores – disse o ministro, explicando por que são tão importantes para o turismo os investimentos em saneamento e infraestrutura feitos através do Prodetur – Tudo que estamos fazendo é no sentido de fazer de Angra uma cidade boa para os turistas e também para seus moradores – reafirmou.

O Trem Ecoturístico da Mata Atlântica será revitalizado. Na primeira etapa serão construídos 40km, correspondentes ao trecho de Angra a Lídice, no município de Rio Claro. O restante, até Barra Mansa, o destino final, ficará para uma segunda etapa. O trabalho de revitalização inclui: projeto básico de arquitetura e instalações complementares das estações (instalação elétrica, hidráulica e hidrossanitária, telefonia), projeto executivo das estações e projeto e especificações da reforma dos vagões de apoio, de passageiros e do restaurante.

O projeto de Sinalização Turística tem o objetivo de compor uma melhor imagem da paisagem urbana, padronizando o mobiliário e criando sinalização de padrão internacional. A primeira fase do projeto permitirá a sinalização turística de todo o Centro Histórico no valor de R$ 195 mil e contrapartida do município de um pouco mais de R$ 21 mil. Na segunda fase o projeto contemplará todo o município, com investimentos de R$ 975 mil do Ministério do Turismo e contrapartida de R$ 85 mil.

Por fim, parte dos recursos do Ministério do Turismo será destinada a uma campanha de mídia para a reposição da imagem da cidade e reaquecimento do turismo local, fortalecendo sua divulgação. O publicitário Geraldo Costa, diretor da agência Duelo, fez uma breve explanação sobre a campanha. A proposta básica é mostrar que "Angra sempre esteve pronta para receber seus visitantes", e a imagem a ser passada é a de que "Angra é linda e tem estrutura para receber seus turistas o ano todo". O publicitário apresentou dados sobre o turismo e os impactos sofridos:

Angra recebe cerca de 1,3 milhões de turistas por ano, sendo que 17% são estrangeiros. Daí a importância do setor para a economia da cidade. Em janeiro do ano passado, 94% dos quartos em hotéis e pousadas ficaram ocupados. Neste ano, no mesmo mês, a ocupação caiu para 37%. De acordo com a pesquisa da agência, foram cerca de 800 matérias negativas sobre a cidade no período.

Outro que fez uma explanação foi Osvaldo Ramalho, diretor do Instituto Ideias, que falou sobre o Inventário Turístico, projeto lançado pela TurisAngra que consiste em um banco de dados com informações sobre a oferta de serviços turísticos da cidade, o que facilita a vida dos visitantes

– Oitenta e quatro por cento das pessoas que viajam usam a internet antes para obter informações – afirmou.

Sílvia Covas, da TurisAngra, deu detalhes sobre o projeto de Sinalização Turística, e Valdir Siqueira, conselheiro do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Baía da Ilha Grande (Consig), explicou como será o Prodetur.

O ministro ainda destacou grandes eventos que têm tudo para impulsionar ainda mais o turismo local, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, já que Angra, por ser próxima à cidade do Rio de Janeiro e ser um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil, eleitos pelo Ministério do Turismo, tem tudo para captar boa parte desta demanda turística. – Vamos aproveitar tudo de bom que vai acontecer nos próximos anos – afirmou. O empenho e o trabalho do ministro foram elogiados por todas as autoridades, que destacaram suas freqüentes visitas ao estado do Rio de Janeiro. Esta é a segunda vez em seis meses que ele vem a Angra dos Reis para o fomento de projetos.

Também participaram das apresentações o presidente da TurisRio, Nilo Sérgio Félix, o vice-prefeito Essiomar Gomes e o vereador Aguilar Ribeiro, representando a Câmara Municipal. A cerimônia foi encerrada com uma breve apresentação da Festa do Divino, tradicional em Angra dos Reis. Um cortejo da folia do Divino, formado por crianças, e o menino imperador entraram no auditório com trajes típicos e música, para os aplausos de todos.

Instância de Governança

"A Instância de Governança Regional é uma organização com participação do poder público e dos atores privados do município ou regiões turísticas, com o papel de coordenar o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil em âmbito regional. As Instâncias de Governança podem assumir estrutura e caráter jurídico diferenciados, sob a forma de fóruns, conselhos, associações, comitês, consórcio ou outro tipo de colegiado".

Esta é a definição oficial das instâncias, estabelecida pelo Ministério do Turismo - Mtur. Porém, mais do que uma descrição, é uma oportunidade de se desenvolver um trabalho onde várias vozes podem ser ouvidas no mais puro exercício da cidadania. Um trabalho, onde várias lideranças da comunidade e sociedade civil organizada podem se manifestar e buscar o que há de mais importante e de verdade para as pessoas e a economia local, neste caso, pelo desenvolvimento do turismo no Abraão e na Costa Verde.

Dentre as vantagens oferecidas pelas instâncias de governança de turismo estão: o desenvolvimento intencional, estratégico e regional do turismo na região; a construção de projetos articulados e viáveis; a busca coletiva por consensos e para a gestão de conflitos; a articulação de parcerias; e o espaço para propor e acompanhar as políticas, planos e projetos.

Mas as instâncias também podem dar errado, bastando haver uma falta de visão local ou regional das lideranças, atuações isoladas, fragmentadas e desarticuladas das diversas entidades que atuam na região e o engajamento parcial dos participantes.

Porém, nenhum desses motivos pode impedir que a Instância de Governança, além de todas as possibilidades que geografia, história e cultura, caracterizam e delimitam o produto turístico, gerem oportunidades, programações e roteiros que promovam o desenvolvimento do turismo o ano inteiro. Juntamente com a aglutinação, a união, a gestão exercida de forma profissional, que vão identificar da melhor maneira a Identidade cultural, elevando a auto-estima dos atores locais e fazendo com que a região cresçam com o setor do turismo.

O sucesso de seu negócio depende de visibilidade,
sem saber que você existe ninguém o conhece!
O Eco dá visibilidade e credibilidade,
ANUNCIE AQUI!

O ECO
UM JORNAL COM MUITA
CREDIBILIDADE

site:
www.oecoilhagrande.com.br
e-mail:
oecoilhagrande@uol.com.br

Leia O ECO
um jornal de opinião forte.

É comunitário, ecológico, cultural e turístico.
Você com certeza fará importantes
conclusões para reforçar sua opinião.

A ECOLOGIA HUMANA
É IMPORTANTE
CUMPRIMENTE

"Dizer bom dia é abrir a janela do
bom humor.
É começar o dia bem"!

CUMPRIMENTE!
DIGA BOM DIA!

O ECO no Esporte

Adilson Henrique

COPA DO MUNDO

A Copa de 2010 terá início dia 11 de junho às 11 da manhã horário de Brasília tendo como abertura o jogo entre África do Sul e México. O Brasil faz sua estréia dia 15 de junho as 15:30 hs contra a Coréia do Norte.

Não é segredo que o Brasil é um exportador de sucessos no campo futebolístico. Além de fornecer jogadores que incendiam as disputas dos campeonatos internacionais de futebol, também é referência quando o assunto é o técnico dos times de outros países, como Portugal e Japão em outras copas mundiais.

Agora a novidade é que o sangue verde amarelo corre também pelo resto do corpo técnico das comissões estrangeiras. A África do Sul, além de ser comandada pelo técnico Carlos Alberto Parreira, contratou Vinicius Eutrópio para auxiliá-lo na seleção africana. Os dois já haviam trabalhado juntos no Fluminense. O primeiro adversário do time Sul Africano será o México. Promete!

A maior biblioteca de Soweto, na África do Sul, será enfeitada com motivos brasileiros durante a Copa do Mundo. A nova decoração será inaugurada na sexta-feira e poderá ser visitada até o dia 12 de julho, um dia depois da decisão do torneio. Cerca de 700 pessoas por dia visitam o local.

Serão colocados no prédio fotos, bandeiras e banners sobre o Brasil. Além disso, haverá aulas de capoeira e de percussão, que serão oferecidos pela comunidade brasileira em Joanesburgo e Pretória. O Centro Cultural Brasil-África do Sul irá ministrar e ensinará palavras em português aos turistas brasileiros que visitarem o local. Além disso, a entidade também irá apresentar cinco filmes do cinema nacional.

Soweto, cidade conhecida por causa da luta contra o apartheid, é a casa do maior clássico do futebol da África do Sul, entre Orlando Pirates e Kaiser Chiefs.

TOQUE CURTO

Na edição 131 nossa coluna informou sobre o campeonato de Vôo Livre na Ilha Grande convidando autoridades e comerciantes para ajudar promover esse evento. O mais importante é lembrar que não estamos elaborando nada para promover uma pessoa muito menos querendo ter lucros financeiros, a única finalidade de se promover o evento é atrair turistas para movimentar o Abraão. Agradeço a quem entendeu e aprovou a idéia se colocando a disposição para ajudar. Ricardo do Master Comida mineira(antigo Masterburger), Gilson do Restaurante Casarão, Wilson da Pousada da Praia, Fogo e Carla do Restaurante Garoupas,Eduardo Galante. Se você também quer participar é só entrar em contato conosco.

GOL DE LETRA

Para a FIFA que determinou a tal paradinha nas cobranças de Pênaltis. Bate quem sabe e defende quem é craque.

GOL CONTRA

Para o Gaúcho ex-técnico do Vasco da Gama que além de fazer um péssimo trabalho nas partidas em que esteve a frente do time, falou um monte de abobrinhas no final do jogo com o Palmeiras que terminou empatado sem gols. Resultado, foi subistituído pelo Celso Roth.

CRAQUE DO FUTURO



Nesta edição o craque do futuro é nosso querido Iago, filho do Wildson do Porto do Sol e da Jacimara é muito espoleta e todos gostam muito, ahhh.. esse rapazinho canta Pagode que é uma maravilha.

SOLTANDO OS CACHORROS

O Bigode do Amarelinho soltou os cachorros lembrando que no início do mês de Junho teremos o Festival de Música da Ilha Grande, e gostaria como todos que se intensificassem a fiscalização no embarque em Angra no sentido de incobir de forma enérgica aqueles (TURISTAS) ou seria DURISTAS? Que trazem na bagagem garrafas de cachaça,fardos de refrigerantes,cerveja em lata,miojo e etc... lembrando que aqui no Abraão temos tudo isso para vender. Alô TURISANGRA VAI DEIXAR PASSAR?

TÚNEL DO TEMPO



Essa foto é da Seleção Tetracampeã do mundo de 1994. Olha o nosso técnico Dunga que na época já comandava o time em campo como capitão.

Envie suas fotos,
críticas e opiniões para
adilsonhabreu@hotmail.com

EVENTOS

FESTIVAL DE MÚSICA

ESCOLHIDAS AS 30 CANÇÕES SEMIFINALISTAS DO 14º FESTIVAL DE MÚSICA E ECOLOGIA DA ILHA GRANDE

Músicos da cidade podem comemorar: participaram da seleção 475 canções e na semifinal estão 10 composições de Angra

A Prefeitura de Angra, através da Fundação Cultural (Cultuar), anunciou as 30 músicas que participarão da etapa semifinal do XIV Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande. O festival acontecerá de 3 a 6 de junho, no Abraão (Ilha Grande).

As 30 canções estão concorrendo a R$ 47 mil em prêmios. A semifinal acontecerá nos dias 3 e 4, no Abraão. O Centro Musical Sigam (RJ) é quem fez a escolha.

Participaram da seleção 475 canções (421 concorrendo ao tema livre e 54 ao tema ecológico). Desse total, 46 músicas eram de Angra (12 concorrendo ao tema ecologia e 34 ao tema livre). A escola de música fez a escolha das canções sem saber os nomes dos autores e a procedência dos trabalhos. A boa notícia é que dentre as semifinalistas se encontram10 canções de Angra, o que demonstra a excelente qualidade dos músicos da cidade.

Para escolher as melhores letras do tema ecológico, o Sigam contou com o auxílio de uma representante do Instituto Chico Mendes, a ambientalista Sílvia Chada, da Estação Ecológica de Tamoios (área ambiental protegida formada por um conjunto de ilhas da Baía da Ilha Grande). Sílvia reside em Angra e foi diretora da APA Tamoios por 4 anos.

Para a grande final, dia 5 de junho, serão classificadas 12 músicas do tema livre e três do tema ecologia. O festival será encerrado, no dia 6, com a tradicional violada caiçara. As atrações extras, musicais e ecológicas, já estão definidas, falta fechar a atração à nível nacional, que será divulgada brevemente pela Cultuar.

O presidente da Cultuar, Roberto Peixoto, adianta que os músicos de Angra terão prioridades e que no espaço da praça principal do Abraão acontecerão show voz e violão.

As 30 canções semifinalistas

Tema Ecologia-Angra
Pedra rara – Edinho Lima e Luiz Augusto
Lágrimas da natureza – Paulo Mattos e Fernando Grande

Tema Ecologia-Geral
Choro D' água – Tanio Cesar e Beto Lino
Tenente Loretti – Sergio Sales
As Cancões que eu sei cantar – Flavio Araújo e Enrique Armengol
Ilha Grande – Arlindo Paixão

Tema Livre – Angra
O velho milongueiro – Pablo Hernan Baccaro
Brasil tropicália – Felipe Pereira Mattos
Além do fim – Emerson Salvador
Quero viver assim – Fernando Teixeira Dutra
Estilista em Brasilia – Luiz Augusto
O segredo das águas – Jose Anchieta Silva
O deputado e o cramunhão – Rodney Wagner Small Brasil
Viúva negra – Alexandre Liborio de Almeida

Tema Livre – Geral
Veja Você – Amim Nunes
A saber o sabor – Paulo Monarco e Alisson Menezes
Saudade boa – Tavinho Lima
Iara – Marcela Velon e Lucas Dain
Novela sem atriz – Nuno Neto e Joao Pimentel
Nascentes, filhos e rios – Marinho San
Prosa de Maria – Vavá Ribeiro
Os seres – Tomas Rosati, Bruno Danton, Diogo Furieri e Eduardo Baker
Ana- Marcelo Bruno
Trem de Verão- Wilson Teixeira e Adilson Casado
Bom dia valsa- Floriano Saraiva
Quase- Marcelo Sirotheau
Carnaval de rua- Alexandre Missei
Maria do mundo- Alcir Meirelles e Álvaro Oliveira
Cara de palco- Dimi Zumquê e Léo Nogueira
Dejavu- Pedro Altério e Pedro Viácora

Premiação tema livre
1º lugar - R$ 10.000,00 (dez mil reais);
2º lugar - R$ 7.000,00 (sete mil reais);
3º lugar - R$ 5.000,00 (cinco mil reais);
4º lugar - R$ 3.000,00 (três mil reais);
5º lugar - R$ 2.000,00 (dois mil reais).

Dentre as finalistas do Tema Livre também serão premiadas:
- A melhor composição de Angra dos Reis, com o Prêmio Maestro Galloway, no valor de R$ 7.000,00 (sete mil reais);
- A Melhor Letra, com o valor de R$ 3.000,00 (três mil reais)
- O Melhor Intérprete, com o valor de R$ 3.000,00 (três mil reais).

Premiação tema ecologia- A primeira colocada será premiada com o valor de R$ 7.000,00 (sete mil reais)

Escola de horário integral na Ilha Grande foi inaugurada

A UNIDADE FICA NA ENSEADA DAS ESTRELAS E TEM CAPACIDADE PARA ATENDER 60 ALUNOS

Luis Fernando Lara



O segundo Centro de Educação de Horário Integral (Cehi) de Angra dos Reis foi inaugurado na quarta-feira, 12, na Enseada das Estrelas, Ilha Grande. A unidade está funcionando na E.M. Monsenhor Pinto de Carvalho, que foi totalmente ampliada e reformada para atender o projeto da escola integral, uma realização do governo Tuca Jordão.

Luis Fernando Lara



A comunidade compareceu em peso à inauguração e pode ver de perto as modificações que foram realizadas no prédio, onde funcionavam apenas duas salas de aula e, atualmente, tem quatro, além do laboratório de informática, sala de audiovisual, biblioteca e outras dependências, como a brinquedoteca. A escola está toda pastilhada, por dentro e por fora, e adaptada para oferecer aos alunos, que estudarão das 7h30 às 16h, cinco refeições diárias, e atividades extracurriculares, como aula de música, artes, e atividades de educação física.

O prefeito Tuca Jordão, acompanhado da primeira-dama Alessandra Jordão, falou sobre os investimentos do governo na área da educação e sobre a felicidade em inaugurar mais uma escola de horário integral, desta vez na Ilha Grande: a primeira do Brasil.



"No nosso governo temos três nortes: educação, saúde e saneamento. Sabemos que os investimentos na educação não são para o presente, mas para se construir um futuro melhor para nossos filhos. E eu acredito que a educação transforma as pessoas", frisou ele, citando ainda a entrega dos laptops aos alunos da escola municipal da Praia do Abraão, através do programa Um Computador por Aluno (UCA), que será lançado ainda neste mês, e do investimento de mais de R$ 2 milhões na escola da Praia de Provetá.

O vice-prefeito Essiomar Gomes citou as parcerias, que segundo ele são fundamentais para o andamento dos projetos.

"A comunidade tem que andar junto com a escola e se envolver para que sonhos como esse se tornem realidade", falou ele, que ainda parabenizou a secretária de Educação, Ciência e Tecnologia, Luciane Rabha, pelo empenho de sua equipe nas realizações da pasta.

"Estamos felizes por que o Cehi de Monsuaba já atende a cerca de 200 crianças e aqui atenderemos mais 47, com um desafio maior, pois são alunos do 1º ao 5º ano", frisou Luciane, contando também sobre projetos, como o "Música no barco", onde os alunos, duas vezes na semana, têm aulas de violão e flauta.

Os alunos da escola, dirigidos pela diretora Aline de Souza Ramos – há três meses à frente da unidade –, apresentaram uma graciosa peça teatral, que contou a lenda do Corsário Negro, e, no final, cantaram uma canção, composta por ex-alunos do 5º ano, que falava sobre o cuidado com a escola nova e o carinho com o qual se deve tratá-la.



Os vereadores Jorge Eduardo, Leandro Silva e Antônio Cordeiro estiveram presentes à inauguração, além do secretário de Obras Ricardo Tabet, que anunciou as obras da Educação a serem inauguradas este ano: E.M. Balneário, Morro do Carmo, Santos Dumont, além do Centro de Educação Municipal para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Cemanee), e reformas da Serra D'água e Camorim Pequeno. O secretário de Atividades Econômicas, Alexandre Tabet, também se fez presente, entre outras autoridades municipais, como o subprefeito da Ilha Grande, Paulo Bicalho.

Escola foi totalmente revitalizada

A antiga escola tinha um pavimento com duas salas de aula, sanitários masculino e feminino, um pequeno refeitório, cozinha, despensa, área de serviço, depósito, secretaria, sanitário para funcionários, dormitório único para professores e varanda, totalizando uma área de 222,54 m2.

O novo prédio tem 493,63 m2 de área construída, distribuída em dois pavimentos com quatro salas de aula, laboratório de informática, sala de audiovisual, biblioteca, rampa e sanitários adaptados para portador de necessidades especiais, refeitório ampliado, novo almoxarifado, cozinha, parea de serviço, despensa, depósito, sanitários para os alunos (masculino e feminino) em ambos pavimento, secretaria, alojamento para professores com dormitórios masculino e feminino separados, incluindo copa e banheiro exclusivo e integrados, circulações, instalações elétricas, para-raios extintores de incêndio.

Atualmente, a escola tem 47 alunos matriculados e atende também a alunos da Praia de Fora, do 1º ao 5º ano. O seu quadro de funcionários é composto por quatro professores, um secretário escolar, um auxiliar de secretária e biblioteca, duas merendeiras e dois zeladores e tem como diretora a professora Aline de Souza Ramos.

Vale ressaltar que o pavimento térreo existente, também sofreu modificações e ampliação, contando com nova estrutura de concreto armado, troca de todo o emboço interno e externo, troca dos revestimentos cerâmicos internos, pisos, louças e metais, instalações elétricas e hidrossanitárias, janelas e portas, ferragens, bancadas de granito, recebendo pinturas novas nas paredes, tetos e grades.

A escola cujo projeto foi elaborado pelo Arquiteto Cristiano Augusto Manhães e modificado pelo Arquiteto Gilson César Alves de Oliveira, terá capacidade para atender 60 alunos em horário integral.

Subsecretaria de comunicação

ESCOLA MUNICIPAL E COLÉGIO ESTADUAL BRIGADEIRO NÓBREGA VISITAM A CIDADE DE PETRÓPOLIS



Nos dias 19 e 26 de março, alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental (7º e 8º anos) visitaram Petrópolis, a Cidade Imperial, como parte de um projeto envolvendo as disciplinas de História e Ciências. Este evento teve por objetivo promover a integração dos conteúdos pedagógicos desenvolvidos em aula e a aplicação desses conhecimentos.

No centro histórico, conheceram importantes atrativos turísticos: **Praça 14 Bis**, que possui uma réplica do invento mais famoso de Santos Dumont, inaugurada em comemoração ao centenário do primeiro vôo da aeronave; **Museu Casa de Santos Dumont**, residência de veraneio do Pai da Aviação, conhecida como *A Encantada*; **Relógio das Flores**, inaugurado em 1972 em comemoração aos 150 anos da Independência do Brasil, localizado em frente ao prédio da **Universidade Católica de Petrópolis**; **Palácio de Cristal**, construído na França em estrutura pré-moldada de ferro fundido e inaugurado em 1884 para abrigar exposições de produtos agrícolas e hoje utilizado como espaço para eventos culturais.

No **SESC Quitandinha** conferiram a exposição internacional ***Revolução Genômica***, que apresentou um amplo panorama enfocando desde a estrutura do DNA, localização, sua função, assim como o impacto da genética na ciência, tecnologia, medicina, agricultura e em nosso cotidiano. A mostra, dividida em três grandes painéis: Salão da Biodiversidade, A Era do Genoma e o Brasil e a Revolução Genômica, foi desenvolvida de uma forma lúdica e atrativa, utilizando recursos interativos, despertando o interesse, a curiosidade e o questionamento. O **Genômetro**, experimento em que o visitante verifica o grau de similaridade do seu genoma com o de outros seres vivos e a **Estação da Mutação**, onde o público manipula o DNA de uma mosca e observa as mutações geradas foram os grandes destaques da exposição. No Laboratório de Aprendizagem, os alunos, ainda, foram convidados a extrair o DNA de morango.

Finalizamos nossa visita cultural no **Museu Imperial**, um dos mais importantes monumentos arquitetônicos do Brasil. Ao longo dos 165 anos de sua existência, o Palácio serviu como residência de verão de Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina e educandário até se tornar o Museu que admiramos desde 1943, abrigando um vasto e importante acervo histórico e artístico. Os alunos se divertiram no momento de calçar as famosas pantufas, contribuindo para a preservação dos preciosos assoalhos de Carrara, mármore belga e madeiras nobres.

Elan Barreto
Docente II - Ciências

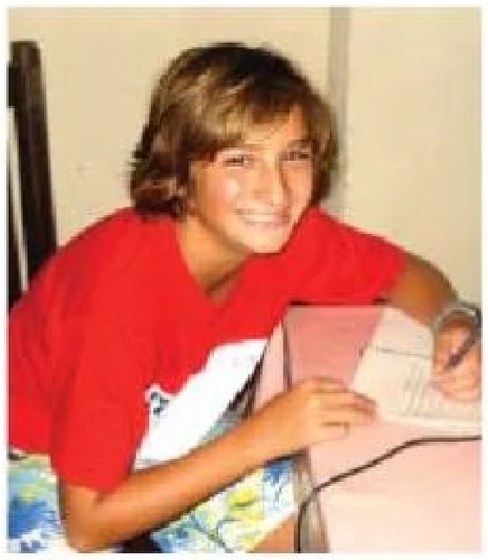
PALESTRA



Recebemos no dia 6 de maio através da Produção espaço e Vida, na ordem de 80 alunos, da ESCOLA PARQUE GÁVEA onde assistiram a uma palestra sobre o jornal e informações sobre a Ilha com muito entusiasmo. Se encantaram com a Ilha. Estavam hospedados na Pousada Maria Bonita e esticaram passeios até Lopes Mendes com informações sobre as paisagens encantadoras que observavam. Alunos exemplares que por certo em futuro próximo estarão inseridos na gestão deste país e o conhecimento que tiveram desta terra no meio do oceano, por certo acrescentará importante experiência para o seu amanhã.



Perguntaram com muito interesse sobre o IED-BIG que está temporariamente fechado por conta da não liberação de verbas para o projeto, pelas estatais envolvidas. Ninguém entende que uma instituição daquele porte, a maior do gênero na costa atlântica, responsável pelo repovoamento marinho com milhões de sementes, feche as portas por questões políticas e lamentamos profundamente termos que explicar tamanho contra senso, para gente que está começando a desenvolver seu futuro. Foram muito curiosos sobre o assunto.



Tenho que destacar o Luke (foto ao lado), um garoto com muito entusiasmo, que gosta de saber de tudo, com perguntas claras e objetivas e que soube com muita maestria cavar uma salva de palmas para a professora. É! No mundo louco em que vivemos, isto não é comum, portanto nos estimula em acreditar na humanidade, tendo nestes meninos o espelho. Parabéns galera!!!!

Nossos agradecimentos a todos, em especial aos docentes, que demonstraram grande empenho e habilidade com a educação, consequentemente contribuindo sobremaneira com o amanhã da humanidade.

Obrigado a todos e aqui estamos para recebê-los com prazer a qualquer momento. Estar com vocês é sempre um grande acréscimo no saber e na experiência da vida.

N. Palma

CONTROLE RACIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

No fim de semana de 14, 15 e 16, demos continuação à castração de cães e gatos. Nossa próxima etapa será nos dias 18, 19 e 20 de junho. Traga seu animalzinho e cate um pala rua de contra-peso. Temos que resolver este problema.

O BICHO TÁ PEGANDO

..tá pegando passarinho,
...tá pegando lagartixa,
...tá pegando perereca!

E quando não tiver mais passarinho, lagartixa ou perereca, aí é que o bicho vai pegar MESMO. Será que o bicho humano não se toca???

Temos encontrado em áreas de proteção ambiental matilhas (cachorros) e colônias de gatos ferais (gatos não domiciliados que vivem de forma selvagem, caçando para sobreviver).

O lugar destes animais, claramente, não é nas nossas matas, mas eles acabam parando lá por vários motivos. O principal deles é o próprio ser humano, que não percebe as consequências de seus atos.

Animais domésticos abandonados acabam competindo instintivamente com os predadores locais para sobreviver. Eles caçam e exterminam a fauna, causando um desequilíbrio ecológico e ameaçando espécies nativas. Existem também os animais domésticos que não foram abandonados no sentido clássico, são aqueles que não são mantidos presos nos jardins e quintais de suas casas, surtindo o mesmo efeito indesejado nas suas andanças.

Outro grave problema que este tipo de atitude irresponsável acarreta é a transmissão de doenças ao ser humano e também às espécies nativas. Se transformando em um problema de saúde pública, não vão faltar propostas duvidosas para solucionar o problema. Chegando neste ponto a população exige uma solução por parte do poder público, mas ao mesmo tempo fica indignada com medidas de recolhimento dos animais por uma carrocinha para levá-los às universidades para "fins de estudo".

É, parece que estamos num mato com cachorro demais, certo?

Só com atitudes de responsabilidade de cada um de nós, poderemos privar os pobres animaizinhos de seu destino cruel, zelar pelo nosso meio ambiente e pela nossa saúde – não é que o que, o que nos diferencia do restante do mundo animal é a capacidade de pensar, desenvolver raciocínios lógicos, planejar e agir? Então, caro amigo, peço atenção para o seguinte:

bicho de estimação não é como bichinho de pelúcia: ele vive de 13 a 20 anos, gasta mensalmente no mínimo R$ 90 (se for de pequeno porte!) e requer tempo e dedicação;

antes de comprar lacinhos, mandar pintar as unhas do seu cão ou gastar com banhos inúteis em Pet Shops, pense em vaciná-lo, comprar alimentação de boa qualidade, castrá-lo e providenciar a devida infra-estrutura para poder mantê-lo em casa, sem que ele se torne uma ameaça ao nosso meio-ambiente ou saia por aí se reproduzindo como praga ou disseminando doenças – mesmo que seja saudável!

Se você bobeou e sua cadela deu cria, VOCÊ é o responsável, sabia??? Não adianta afogar os filhotes no mar, jogar no terreno baldio ou empurrar o problema com a barriga arranjando um novo dono. Assim você só estará contribuindo para piorar a situação deles e de todos que vivem em seu entorno – inclusive a sua!

A questão em pauta é a "Posse Responsável". Mesmo existindo programas de castração a baixo custo ou até grátis por parte do poder público, são poucos os que têm informação ou disposição para submeter seu "melhor amigo" a este ato de amor. Tem muito machão por aí pensando que o cachorro vai virar "boiola" depois da castração!? Aqui vai um recado: o dono continua machão e o cachorro agradece, já que após sua castração, a probabilidade de ele se machucar em brigas na disputa por fêmeas se reduz e ele vive mais feliz e seguro, sem deixar nenhum descendente.

A cada terceiro fim de semana de cada mês, a Ilha Grande pode contar com um serviço de esterilização a baixo custo. Com o apoio de vários voluntários e colaboradores, estas ações vem sendo realizadas não só na Vila do Abraão, como também em outras localidades de mais difícil acesso. Para maiores informações, entre em contato com a redação do Jornal O Eco (3361-5094) ou diretamente com a equipe (24-9841.9621).

Arte e Reciclagem para as crianças

Desde março tia Cassinha e tia Lu estão desenvolvendo atividades de arte com reaproveitamento do lixo com uma turminha muito animada de crianças de 4 a 8 anos.

Elas já ensinaram algumas técnicas como papel machê, colagem de jornal e mosaico de embalagens plásticas.

A idéia é fazer com que a garotada vire agente transformador do meio, reutilizando materiais descartados (lixo), estimulando a atenção, concentração, autoconhecimento, memória, criatividade e o gosto pela arte.

As aulas acontecem todos os sábados à tarde na casa da tia Mari.

Num dos últimos encontros as crianças pintaram várias placas aproveitadas de caixotes de fruta e espalharam mensagens sobre conscientização ecológica por todo o Abraão, principalmente nos locais de maior concentração de lixo.

Vale à pena dar uma caminhada por ai e ler o que as crianças escreveram.

Incentivem o movimento! Ajude-nos a conservar as plaquinhas, pois inacreditavelmente 4 delas já foram tiradas do lugar.

Vamos despertar não só na criançada, mas em toda a comunidade o interesse pelo reaproveitamento do lixo e consequentemente deixar a nossa ilha mais limpa.

Tia Mari







ANIVERSÁRIO DE "O ECO"

Já completamos dez anos e estamos trilhando o início de décimo primeiro, muitas vezes fazendo poeira, outras levando poeira, mas nossa perseverança continua forte na proteção deste pedaço de chão especial, que é nossa Ilha.

Acreditamos que na corrida do mundo de hoje, onde empatar é lucro, nós estamos ganhando, pela cabeça, como se diz em corridas de cavalos. Mas de alguma forma foi suficiente, pois acreditamos não fosse o jornal este lugar poderia estar bem pior. Nele se pronunciaram muitas pessoas com temas de peso em favor da preservação, qualidade de vida, defesa do povo nativo, profissionalismo e capacitação etc., além de dar oportunidade a todos de exporem suas idéias e com isso melhorar a auto-estima, por poderem dizer o que pensam. O jornal também é um fórum permanente no exercício da cidadania, o que serviu de freio na ganância imobiliária e nas viagens desvairadas do Poder Público com seu descaracterizador e não sustentável progresso. Acreditamos que tivemos sucesso. Para sintetizar vamos oferecer como leitura, o finalzinho de nossa palestra de apresentação do jornal.

POR QUE UM JORNAL?

PELA SUA IMPORTÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS, VEJAM:

"Um bom jornal fala com todos e deixa que todos falem".

Leva e traz idéias e notícias.

Muitas vezes forma uma pequena babel, mas faz parte do conflito humano e da discussão surge a solução.

Um pequeno jornal de uma comunidade traz a ela importantes notícias, veiculadas em grandes jornais, que nunca chegariam a essa população, não fossem nele publicadas.

Facilita e fomenta chance aos novos talentos, dá oportunidade de expressão, de gritar, de botar para fora o que precisamos para não explodirmos, de mostrar nossa emoção, brava ou poética, de dizer coisas bonitas que nunca dissemos, de mandar um torpedo inteligente a quem se ama, de crescer a auto-estima e dá até para "malhar" a Prefeitura.

Um jornal bem conduzido e com credibilidade, cria limites pelo próprio direito de expressão.

Os "fora de regra" receiam serem expostos pelas opiniões fortes de quem escreve e depois não terem argumento para se defenderem. Isso faz com que filtrem suas ações.

O Poder Público se obriga a analisar temas e rever posturas abusivas, incoerentes, ineficazes, infelizes ou melhorar a postura, como também enaltecê-los em seus méritos

O narcisista se obriga a sair do eu, para ver se cava um elogio no nós, afim de engordar seu ego.

Enfim, o jornal é um instrumento que pode, espontaneamente, regrar condutas e criar parâmetros essenciais à sociedade.

Um bom jornal é a voz de um povo,

"é a comunidade falando consigo mesma".

O grande estímulo, a nossa perseverança no O ECO, é o eco que ele faz!

É ISSO AÍ!!! AGORA VAMOS À FESTA.

Fizemos uma festa entre amigos, que era a verdadeira babel étnica, mas "em simbiose harmônica". Tinha gente de todos os tipos, todas as culturas, todas as cores, enfim os "contrastes em harmonia". A culinária proclamou a irreverência, pois tinha suíno ao Himalaia, polastro à toscana, jerimum com carne seca, peru à Califórnia, e lógico que tinha farofa e muito vinho! E assim foi armado o circo da babel, com Baixo Abraão e tudo.

A parte o tom satírico, a festa foi muito boa, uniu forças para O Eco, consolidou amizade, enfim frutificou-se.

Nossos agradecimentos por terem vindo e no próximo ano terá muito mais.

Abraço a todos.



FALA LEITOR Pout pourri - Flashes

CARTA RESPOSTA

Oi, estou aqui em resposta à matéria "Mau Atendimento" publicada neste mesmo jornal na edição de abril/2010. Nós da Vento Forte Turismo gostaríamos de esclarecer a todos os leitores que temos uma estrada de 6 anos trabalhando com nossas embarcações com passeios náuticos na Ilha Grande, particularmente com a Gruta do Acaiá. Neste período levamos muitos turistas para lá, sendo que a maioria quase absoluta volta extasiados do passeio; apesar de ser longo e a entrada da gruta mostrar um pouco de dificuldade em seu acesso. Para diminuir estes problemas explicamos bem o passeio no ato da venda, porque sabemos que o que pode ser uma pequena dificuldade para alguns pode ser grande a outros; por isso contamos com o apoio e experiência do pessoal da gruta (paga-se R$ 10,00 para entrar), nós acompanhamos eles, eles determinam a quantidade de pessoa que ingressa por vez e cuidam da segurança de todos.

Nós, da Vento Forte conhecemos bem a responsabilidade que este passeio em especial exige e por isso nos preocupamos com a manutenção de nossas embarcações mantendo-as sempre prontas e vistoriada pela capitania para o bom andamento do passeio, cuidamos também em ter uma equipe apta ao trabalho, porque acima de tudo visamos a segurança e o bem estar do passageiro.

Se a nossa tripulação causou algum desconforto a este senhor, pedimos desculpas e estaremos trabalhando para evitar que repitam este tipo de atitude.

No mais agradeço este espaço onde pude expor meu sentimento e a todos os amigos e companheiros de trabalho que confiam em nosso serviço e vendem pra nossa embarcação.

Atenciosamente,
Sergio Vento Forte

SOBRE NAVIOS

O jornal realizou há pouco tempo, uma ampla pesquisa, sobre a parada de navios aqui. Nem 30% responderam, mas foi suficiente para desencadear uma grande polêmica. Alguns com ética, respeito e construtivo, outros de forma desagregadora e tão de revanche, enfim cada um de seu jeito.

Bem o jornal atingiu o objetivo pretendido que era a ampla discussão do assunto e espera que desta discussão surja a razão. Com relação aos que me atacaram, como diretor do jornal, na verdade foi a esmo e infundado, pois nunca externei minha opinião a favor ou contra, sobre o momento da presença de navios, inclusive fui um dos que lutou pela vinda e me "ralei" muito nas recepções dos primeiros anos.

O que eu sou contra é não termos infra-estrutura para a recepção, não termos nenhum tipo de estudo quanto a impacto ambiental ou humano, nos falta também ética para os negócios. Do jeito que está estamos gerando um anti-marketing para a Ilha e, sobretudo, está nos desagregando, o que é muito ruim. Temos que arrumar a casa. Para isso não podemos trazer para a discussão, o mau humor possivelmente gerado pelo seu negócio estar indo mal.

Quando o jornal se reserva o direito de não publicar certa matéria, nunca é por não querer, é porque alguns termos devem ser revistos para evitar mal maior e podermos tirar proveito da idéia. Há um compromisso com o lugar e não com os exageros das pessoas na imprensa. Muitas vezes publicar um absurdo no jornal, é positivo para o jornal, pois todos vão ler e comentar, por outro lado o jornal pensa no todo, no estrago que algo equivocado ou agressivo possa gerar. Por isso sugere mudanças em certos termos do texto. O objetivo do jornal é harmonizar e construir. É só dialogarmos que teremos acordo.

N. Palma

A DISCUSSÃO

Prezados leitores do Jornal O ECO

Lendo a edição nr. 131 de abril de 2010, deparei com a opinião do Sr. Willi Salvater, relatando sua opinião e CLASSIFICANDO COMO MITOS as afirmações de que os Cruzeiros trazem para nossa região um TURISMO DE ALTA QUALIDADE e também de que OS NAVIOS SÃO A SALVAÇÃO DA GENTE. Durante a leitura do texto do Sr. Willi, pude perceber que na verdade ele sustenta em sua mente um grande MITO, ou seja, DE QUE AS POUSADAS SÃO O CENTRO UNIVERSAL DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE e que os demais segmentos não existem e não contribuem para sustentabilidade econômica de nossa região.

Minha afirmação se dá pelo fato de que em todo o seu texto ele defende de que a SUA POUSADA só recebeu até o momento dois clientes que retornaram de cruzeiros, sabendo que estamos apenas na segunda temporada de navios.

Gostaria de lembrar a todos que são CONTRA OS NAVIOS, mesmo SEM NENHUMA BASE OU ESTUDO PARA SUSTENTAR ESTA OPINIÃO, que as OPERADORAS LOCAIS, AGÊNCIAS DE TURISMO NÁUTICO, TAXI BOATS, OS RESTAURANTES, OS BARES e os DEMAIS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS (lojas), são beneficiados DIRETAMENTE E IMEDIATAMENTE pelos clientes dos NAVIOS que chegam a INJETAR uma média Us$ 100.00 a Us$150.00 por passageiro no local, conforme estudo da COPPE UFRJ. Esta média é imensamente maior do que a média de gastos diária dos MOCHILEIROS QUE CHEGAM DIA A DIA na Ilha Grande atrás de hospedagem, restaurantes e estabelecimentos que cobram BEM BARATINHO.

Então, podemos afirmar SIM que os NAVIOS TRAZEM UM TURISMO DE QUALIDADE SUPERIOR A MEDIA DO TURISTA DE MASSA que estamos recebendo hoje em dia, pois, caso não tenhamos percebido o PERFIL DO TURISTA DA ILHA GRANDE mudou há alguns anos para turismo de MASSA, MOCHILEIROS INTERNACIONAIS e as CLASSES C e D que estão tendo acesso maior ao crédito e começando a VIAJAR. MUDAR ESTA REALIDADE ou SE ADEQUAR A ELA DEPENDE DE CADA UM DE NÓS.

Assim sendo o DITO MITO 01 - Turismo de Alta Qualidade é na verdade um MEIO MITO, visto que o turismo que está chegando nos Cruzeiros, principalmente os que vem diretamente da ARGENTINA, são de qualidade superior a MÉDIA dos turistas que estamos recebendo hoje em dia.

Quanto ao DITO MITO 02 - Os Navios como salvação da gente - IDEM. Gostaria de lembrar ao senhor que estamos sendo massacrados há mais de dois anos e meio por todo tipo de problemas que eu coloco aqui em ordem cronológica para refrescar as memórias: Jan a mar/2008 - Chuvas (que afetaram seriamente a temporada de 2008)

2008/2009 - Crise Mundial / Surto de Dengue - Mais uma vez a temporada foi abaixo do esperado.

Abr a set/2009 - H1N1 (A insanidade da mídia e do governo nos custou as férias de julho e boa parte do segundo semestre de 2009)

Out a dez/2009 - mais chuvas, ciclones e etc..

2009/2010 - Catástrofe em Angra dos Reis (deslizamentos e chuva somados novamente a INSANIDADE da mídia e do governo nos custou a temporada de 2010)

Mar/Abr/2010 - Mais chuvas, deslizamentos e interdição do pier de turismo da Vila Abraão causando medo aos turistas de pegar a Rio-Santos só de ouvir falar em chuvas.

Então, meus camaradas, se não fossem as ÚLTIMAS DUAS TEMPORADAS DE NAVIOS a economia LOCAL estaria muito pior do que está.

Então podemos DIZER QUE FOI A SALVAÇÃO SIM, para grande parte do TRADE com exceção do segmento de hotelaria. E, mesmo com isso calculo que neste segundo semestre iremos amargar o fechamento de várias empresas, desemprego na ordem de 50 a 60% e outros tipos de inconvenientes que serão gerados como efeito dos fatos citados anteriormente, como por exemplo, violência.

Para encerrar, gostaria de lembrar que a INJEÇÃO DE CAPITAL realizada nos segmentos do TRADE pelos navios de cruzeiro, irá CIRCULAR pela comunidade, através do consumo dos nossos colaboradores na própria Vila Abraão e em Angra, além dos impostos que são recolhidos e contribuem para o todo.

CONCORDO, que um ESTUDO SÉRIO sobre impactos sociais, ambientais e econômicos devem ser realizados para garantir o correto dimensionamento para recebermos este tipo de turista e todos os demais que recebemos.

O que me faz concluir que os que são contra os NAVIOS hoje seguem a política ABSURDA de só olhar para o seu próprio umbigo, fazendo valer a máxima de QUE SE NÃO SE PODE GANHAR IMEDIATAMENTE, NINGUÉM TAMBÉM PODERÁ GANHAR, demonstrando uma forte FALTA DE VISÃO A MÉDIO E LONGO PRAZOS que é, DEPOIS DA FALTA DE UNIÃO, o maior problema de nosso TRADE.

Essa é a minha opinião pessoal, baseada em dados, fatos e em uma visão de médio e longo prazo compartilhada com outros segmentos do trade.

Eduardo Nicol
Phoenix Turismo

OLÁ SENHOR PALMA

Eis aqui a minha réplica, sobre a matéria da edição de nº 131 de abril de 2010.

Ficamos a ver navios! Será por que hein? Alguém teria uma resposta mais convincente a ponto de esclarecer para o povo do Abraão, que os NAVIOS NÃO SÃO A NOSSA SALVAÇÃO? O Sr Willi pelo jeito, ainda não acordou para a real situação em que nós estamos passando já faz alguns anos. Dizer que os navios e os demais segmentos não existem e não contribuem para a sustentabilidade econômica de nossa região é realmente um absurdo. Ele relata que somente um casal dos navios nessa temporada se hospedou em sua pousada. Será isso mesmo? Ele tem que entender que não vivemos só hoje. Vivemos de um segmento que se estende, e se estenderá por muitos e muitos anos. Não queremos um turismo de um dia. Queremos um turismo duradouro, e se começarmos a espantar os navios dessa forma, o que acham que irá acontecer no futuro? Aliás, gostaria também de saber, o porque desses MITOS? Realmente, será que somente as pousadas é que sustentam o Abraão? Na minha opinião isso é ridículo. Quer dizer que não existem

mercados, lojas, os turistas dos navios não gastam nada aqui. Só deixam o lixo. Que lixo? Se eles não podem trazer nada dos navios e não podem levar também. O que será que estão pretendendo com isso? Tornar a nossa Ilha Grande em uma ilha fantasma? Querem proibir o direito do cidadão de ir e vir? Acordem para a real situação de que o turista dos navios voltam sim e trazem os amigos, trazem suas famílias. E, se não fossem os navios nessa época, estaríamos aqui ainda? Duvido muito.

E se a Ilha está vazia agora não é só a baixa temporada. É por vários motivos. Um deles foi a interdição do CAIS CAIS, como foi batizado. Também com um nome desses só poderia cair mesmo. A Ilha está vazia por incompetência dos órgãos públicos, que não estão nem ai para a Ilha Grande. Sabíamos muito bem da situação do CAIS CAIS. Agora lhes pergunto: O Cais Cais tinha que ser interditado justo agora, na temporada dos navios? Claro que sim! Não é mesmo?

Afinal, o navio não lhes serve para nada. Parabéns. Vocês fizeram um ótimo trabalho, afastando talvez por longos anos, o real TURISMO DE ALTA QUALIDADE. Que vá os navios e que venham os mochileiros, procurando pousadas e campings baratinhos. Gostaria de saber se vão sobreviver com esse turismo de precinhos que estão rolando por aqui, já faz alguns anos! Será? Alguém se habilita a responder essa pergunta, que não é só minha. Mas da população do Abraão? Como podem perceber deixei aqui várias perguntas, que se resumem em apenas uma.

FICAMOS A VER NAVIOS! SERÁ POR QUE HEIN?

Sr Palma está é minha opinião pessoal e também gostaria que fosse publicada.

Muito obrigado

Wilson Fernandes
Phoenix turismo

PREZADOS WILSON E EDUARDO,

Muito obrigado por responder á minha carta para o Eco. Nós conhecemos e estimo muito vocês. Agora, acho que não ofendi ninguém pessoalmente na minha carta, fiz questão de não fazer isso. Não falei de "vocês", porque um "vocês" neste sentido não existe para mim. Existem uns mil habitantes aqui, cada um com as próprias opiniões deles. Não é bom colocar pessoas juntos num saco e dizer "vocês". Queria que nós conversássemos sem julgamentos, sem ofensas, para chegar em conclusões que sirvam para todos. E claro, a minha carta é uma carta completamente subjetiva, igual as suas cartas.

Escrevi da minha experiência. Wilson, você quer negar a minha experiência? Você faz outra, tudo bem. Posso compreender e aceitar que você como vendedor de passagens de barco tenha outra perspectiva e opinião que eu. Mas por favor não caia em extremos. A minha carta com certeza não espantou ninguém, muito menos os navios. Basta somente pesquisar um pouca na internet, e vão ver que os cruzeiros são criticados no mundo inteiro pela poluição de ar, pelas mudanças ecológicas e sociais que provocam, são criticados por gente com muito mais ouvintes que um simples habitante de uma ilha afastada dos grandes portos e lugares turísticos. Tem ONGs que lutam contra os navios, tem ilhas que já proibiram a eles de atracarem perto, pela destruição dos corais na região deles. Tenho certeza que as empresas dos cruzeiros levam uma carta igual a minha com a maior tranquilidade.

Eu muito bem sei que não são somente as pousadas que contribuem para a economia da ilha, como vocês muito certo dizem nos seus emails, existem segmentos como as agências dos barcos e outros que trabalham com navios. Mas infelizmente eu posso somente escrever da minha própria experiência, e como eu trabalho no segmento das pousadas, a minha perspectiva é da pousada, como a sua é da agência de barco e não é uma mais ampla como você, Eduardo, quer fazer acreditar. Somos sempre produtos da nossa própria experiência.

Eduardo, você escreve que conforme um estudo da COPFE UFRJ o passageiro dos navios injeta uma média de US$ 100 a 150 no local.

Este estudo foi feito na Ilha Grande? Acho que deve haver muita diferença se o passageiro faz compra numa cidade como o Rio de Janeiro, Fortaleza ou Veneza, ou numa vila como o Abraão. Pode ser que num lugar se gastam US$ 270 e no outro US$ 30, e já se tem uma média de 150. Então como foi feito este estudo e onde? Isso é de certa importância quando falamos de números.

Mais importante para mim como funcionário de pousada (!) é o fato de que perdemos com cada um destes cancelamentos uma média de R$ 700! Por que os nossos hóspedes não ficam somente umas horas, mas 5 dias e muitas das vezes até mais. E em todo este tempo eles deixam bem mais aqui que o passageiro médio dos navios. Também na sua agência, porque é uma das três que recomendo sempre, e quase todos os nossos hóspedes fazem pelo menos um passeio com a sua agência.

É fato que, como você escreve Eduardo, havia vários problemas nos dois anos passados. Vimos que somos vulneráveis pelos acontecimentos fora da nossa ilha.

Ainda posso acrescentar outros eventos: a crise financeira na Europa, a catástrofe no golfo do México, tudo isso vai influenciar o turismo aqui de forma negativa.

Então quanto tempo mais temos que esperar estes turistas ricos argentinos que você diz, hospedar-se na nossa pousada? Precisamos urgentemente deles porque por enquanto com todos estes eventos negativos, estamos somente fazendo sacrifícios com o dinheiro que perdemos com os cancelamentos devido aos navios.

Quer dizer, além dos problemas que temos com deslizamentos etc. os navios estão piorando a nossa situação bastante.

Mas, como vocês dizem, eu deveria cair na real e pensar mais no futuro. Tudo bem, vou tentar.

Aliás, deixa eu lembrar de uma coisa. O lixo. Falei que nos dias dos navios tem mais lixo na nossa enseada, e Wilson, você escreveu que os passageiros não podem trazer nada do navio. Eu não sabia que o passageiro do navio é proibido de fazer compras na nossa vila. Com isso ele sim, tem muita capacidade de deixar montanhas de lixo nas praias.

Bom, queria pensar no futuro.

Para pensar no futuro, é indispensável olhar para o passado. Eduardo, não concordo com a sua análise. Conheço a ilha faz quase 15 anos. Durante todo este tempo, cada ano teve mais gente que visitou a ilha, fora este ano atual, devido aos deslizamentos. Aumentou tanto o número de visitantes com menos recursos como o número de visitantes com mais recursos. Quer dizer, chegou mais de tudo. Quer dizer, a Ilha Grande prosperou. Somente assim se explica o aumento grande de pousadas, barcos, restaurantes e lojas já bem antes do primeiro navio aparecer no horizonte.

A perspectiva foi muito boa, e se continuasse assim, acho que ninguém precisava preocupar-se. A tarefa de nós todos somente seria aumentar o grau de profissionalismo, resolver todos os problemas de infra-estrutura e fazer um marketing de uma ilha paradisíaca e ecológica. Assim num dia no futuro a Ilha Grande seria realmente um lugar de alta qualidade e um lugar excepcional no litoral brasileiro. E ninguém cobraria aqui preços que parecem esmola.

Com os navios, vejo que o turismo de massa está tomando conta da Ilha. Cada navio traz centenas ou milhares de passageiros e membros da equipe para a Ilha. É muita gente, além daqueles que estão hospedados. Eles enchem as praias, os barcos e a vila. A imagem da Ilha muda nestes dias, e muda completamente. Parece formigueiro. Tem pouco, ou nada a ver com turismo de qualidade.

Pode ser que o Argentino que vem no navio tenha uma conta bancária grande em casa, mas como turista de navio ele está fazendo parte de um turismo de massa.

Repito, turismo de navio é turismo de massa!

Em minha opinião, com turismo de massa a ilha perde com certeza o turismo de qualidade. Você pode ter ou turismo de qualidade ou turismo de massa, não existe os dois juntos! E te garanto que com turismo de qualidade você ganha mais com menos esforço, menos estrago para o meio-ambiente, menos custos etc.!

Temos que lidar com uma situação extrema agora, devido principalmente aos deslizamentos do final do ano e faz pouco tempo no Rio. Duvido que os navios sejam a resposta certa a estes desafios.

Esta é a minha opinião, muito subjetiva.

Peco desculpa que não posso ter o mesmo otimismo que vocês, Wilson e Eduardo, quanto aos navios. Sou somente funcionário de pousada..

Um abraço pra vocês, e vamos tomar uma cervejinha juntos e conversar sobre o futuro da Ilha, tá bom?

Willi

Ao Willi:

De forma alguma minha resposta teve o tom pessoal em relação a sua pessoa, tive que citar você no sentido de me referenciar a matéria com a qual discordei, em grande parte.

Se nós analisarmos as nossas trocas de informações vamos chegar a uma única conclusão, óbvia e que foi citada tanto no meu email para o Palma quanto na sua última resposta:

"Um ESTUDO SÉRIO sobre impactos sociais, ambientais e econômicos deve ser realizado para garantir o correto dimensionamento para recebermos este tipo e turista (NAVIOS) e todos os demais que recebemos das demais fontes de emissão ", bem como para estabelecer que tipos de empreendimentos que podem ou não que podem mais ser implantados na Ilha, evitando assim uma saturação ainda maior do destino.

Sem isso serão apenas trocas de informações com o foco em um ou outro

segmento do trade sem a visão macro do problema e sem o correto dimensionamento de uma solução que atenda a todos e também ao ecossistema que habitamos e do qual dependemos para sobreviver.

Este debate é benéficos pois se todos pensassem da mesma forma não haveria evolução e esta só se dá com muito debate e muita ação.

Com certeza vamos sentar para tomar um suco para acompanhar a sua cerveja (não bebo cerveja) e trocar ideias e, quem sabe. conseguir levar este tema para reuniões como

Fala Leitor

as que acontecem no FORUM DE TURISMO que o Palma organiza ou nas reuniões do Movimento Viva Ilha ou ainda em reuniões do Convention Bureau, enfim, a única coisa certa é que a oportunidade de mudar é AGORA !!!

O sentido desta mudança deve ser dado por um estudo SÉRIO, levado por entidades IDÔNEAS e principalmente IMPARCIAIS E APARTIDÁRIAS para que realmente possamos ter um resultado que possa nos levar a um futuro melhor.

Quanto quem está certo ou errado a única coisa que podemos afirmar é de que o TEMPO É O SENHOR DA RAZÃO, E O TEMPO NÃO PARA !!!

Eduardo Nicol
Phoenix Turismo

Olá gostaria de me expressar a respeito dos navios também. Acho que as pousadas não estão sabendo trabalhar esse seguimento, pois se estivessem fazendo um trabalho de divulgação certamente teriam mais clientes dos navios, tendo em vista que eles descem sem ao menos saber se aqui tem pousada ou não. O Abraão não vive só de pousadas e não dá para negar que os navios agregam mais renda a população do Abraão. Aqui na Ilha cada um pensa no seu e quem não está satisfeito com os navios é porque não ganha com ele, mas se pensar no geral eles trazem muitos benefícios para o local. Não podemos só pensar no nosso bolso temos que pensar no geral e arrumar alternativas para melhorar para quem se sente prejudicado por eles. Pode procurar ver se as localidades que os recebem estão felizes da vida por eles estarem parando lá e quem não tem essa oportunidade está querendo a qualquer preso que eles parem lá também. Como Angra quer!

Fiquei sabendo de inúmeras reuniões do comercio de Angra pressionando as autoridades para que eles saíssem daqui e fossem para lá.

O turista que aqui permanece polui mais, pois fabrica mais esgoto, mais lixo, gasta mais água e aí por diante. Isso é fato!

Quanto ao turismo da Ilha esta em declínio tem uma opinião a respeito, nós dependemos de Angra para tudo no que diz respeito à estrutura como cais, ruas, organização e etc... Como querer um tratamento diferente se Angra é a maior concorrente da Ilha Grande em geral? Quando o turista vai para Angra o que ele quer conhecer? Acho que a Ilha Grande! Tem um comercial na TV Globo pode observar passa várias imagens da Ilha Grande e o nome de Angra é citado inúmeras vezes, pois o da Ilha Grande não é citado nenhuma vez, por que será?

Realmente os navios estão muito baratos, porém mesmo barato é muito importante para nós.

Rodrigo Curty Siqueira

Eduardo, adoro suco!

Já se sabe quando vai ser feito este estudo ao que você se refere? Seria ótimo se realmente acontecesse isso.

Um abraco
Willi

PREZADO PALMA, MEMBROS DO CONVENTION & VISITORS BUREAU, MEMBROS DO MOVIMENTO VIVA ILHA, LEITORES DO O ECO, EMPRESÁRIOS E FUNCIONÁRIOS DA ILHA GRANDE.

Depois de ter recebido tantos e variados e-mails sobre esta questão, acho que agora e a minha vez de dar a minha opinião. Senhores, em primeiro lugar concordo plenamente com todos aqueles que de diferentes formas estão tentando mostrar que o segmento navios é um produto que hoje se encontra em pleno auge no mundo inteiro, que todos os destinos turísticos estão desesperados para poder ter a chance de receber-los e que gostemos ou não, ninguém pode negar que dão uma injeção de dinheiro extra no local, embora gerem emprego e dão a possibilidade a muitos empresários sustentar esses funcionários o ano inteiro e não somente na alta temporada. Mas aqui na nossa Ilha Grande sempre é diferente, sempre temos "CONTRAS", contra todo aquilo que não foi inventado por eles, contra todo aquilo que não foram eles que suaram a camisa para conseguir e falando português claro, não ajudam em nada, mas pelo menos não atrapalhem!!!!.

É muito fácil, falar e opinar sobre o que os navios podem produzir enquanto o impacto ambiental, lixo, etc, mas acho que muito poucos tiveram a possibilidade de entrar em um navio, na área de tripulação e verificar de que jeito o lixo do navio e armazenado, de que jeito o esgoto é tratado, se soubessem, com certeza adorariam que Abraão tivesse uma planta de tratamento de esgoto pelo menos parecida a que um navio tem, que o lixo que se produz pudesse se armazenar do jeito que ai se faz, todo isto não aparece na internet, mas existe e é verdade, Eu vi, Eu investiguei.

Ao respeito das pousadas, concordo plenamente com Rodrigo Curty, faz cinco anos que minha empresa atende navios em Abraão e jamais vi que uma pousada enviasse um funcionário a entregar um folder para todos aqueles clientes potenciais que desembarcam do navio, oferecendo para eles voltar em outra oportunidade e se hospedar aqui. Agora desde o segundo ano que chegaram os navios vários hoteleiros vieram me falar que tinham reservas de pessoas que tinham conhecido a Ilha Grande o ano anterior vindo de navio.

Nesta temporada, quando as coisas ficaram feias para todos nos, devido ao desastre do Bananal e Morro da Carioca e muitas pessoas me falavam na rua que estavam desesperadas pela brusca queda das reservas nos seus estabelecimentos, também não vi ninguém promocionando a sua pousada no cais. Então gente, para reclamar, primeiro ha que tentar, no lugar de perder tempo vendo o jeito de atrapalhar aos outros.

Também aproveito para informar-lhes que a empresa de cruzeiros italiana COSTA CROCIERE, acabou de receber nesta temporada o prêmio Green Cost que se outorga na Europa as empresas que mais fazem pelo meio ambiente. Com certeza, vindo da Europa, não outorgaram este prêmio pela poluição que seus navios produzem.

Como bem vem falando o Nicol e outras pessoas, os navios são um outro produto que temos aqui na ilha que ajuda na economia local e principalmente na divulgação **GRATUITA**, da ilha, então minha gente, respeito a todos aqueles que não concordem, e me ofereço para poder fornecer-lhes qualquer tipo de informação ao respeito, já que como todos sabem estou diretamente ligado com este seguimento e bem informado.

Agora falando para o Sr. Palma, fiquei sabendo pelo Nicol, que o Sr. não ia publicar estes e-mails no jornal, já que aparentemente vão contra sua opinião, o que acho muito absurdo, já que o Sr. foi um dos que mais trabalhou na recepção dos primeiros navios na ilha e colaborou em forma enérgica para fazer dessa recepção o melhor possível. Que aconteceu??? Mudou radicalmente de opinião?? Até inclusive chama muito a minha atenção, o fato de que no seu próprio jornal existe a frase que diz **"As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores"** Então não entendo porque peneirar as opiniões que não concordam com o jornal, principalmente se o Jornal O Eco, é um jornal da comunidade, como fala no próprio.

Agora meu amigo Palma, sinceramente não da para entender a sua mudança radical de opinião, mas uma coisa que posso-lhe falar é que o trabalho de divulgação para atrair o segmento navios para Ilha Grande que foi feito pelo Convention Bureau e principalmente pelo Eduardo Galante, do qual Vc como Eu também participamos muito, com dinheiro dos nossos bolsos, hoje não vai ser jogado fora por uns poucos desinformados e ambientalistas radicais.

Esta é a minha opinião, e penso defender-la até o final!!!!

Pablo Förster
Incoming manager
Director of operations Convention & Visitors Bureau

Prezados,

Acabo de ler o email do Pablo e fico triste. Faz algum tempo, o Palma publicou uma matéria em que alguns moradores expressaram a opinião deles sobre os navios. Houve opiniões diferentes, alguns a favor, acho até a maioria, e alguns contra.

Escrevi uma carta ao Eco em que queria mostrar alguns extremos na conversa sobre os navios. O resultado foi um desabafo do Wilson, a quem estimo muito, e vejo isso como desabafo e nada mais. O Eduardo mandou um email num tom amigável expressando a opinião dele.

Infelizmente a maneira do Pablo se dirigir ao Palma e a mim foi mais do que desagradável e expressa pouco respeito pelas pessoas com que ele convive nesta vila. Eu na minha carta fiz questão de não ofender ninguém. Não posso falar em nome do Palma, mas se ele antes gostou da idéia de ter navios aqui e hoje não gosta mais, para mim é um motivo para pensar sobre o porquê, em vez de ofender a este senhor que tanto faz e já fez para esta vila.

Chamar a gente de "uns poucos desinformados e ambientalistas radicais" não ajuda em nada para todos nós sentarmos e conversarmos numa boa sobre o futuro da Ilha.

Além disso, prezado Pablo, você se declara especialista quanto ao impacto ambiental dos navios, me chama de "contras", contra tudo aquilo que não foi inventado por eles, contra tudo aquilo que não foram eles que suaram a camisa para conseguir e falando português claro, não ajudam em nada, mas pelo menos não atrapalham!!!!"

Gostei muito da atitude do Eduardo que não ofendeu as pessoas que não são da mesma opinião dele. Você acha que somente na Ilha tem opiniões diferentes? No mundo todo tem. A Ilha Grande somente não é diferente e isolado do mundo todo. Também aqui tem opiniões diferentes, e isso é bom. Se todos fossem iguais, como seria o mundo?

Mas é importante conversar sobre as opiniões, e felizmente aqui o cidadão brasileiro conquistou o direito democrático de expressar a opinião dele igual você está fazendo no seu email.

Prezado Pablo, pense outra vez sobre a maneira que você escreveu aqui. Você quer conviver com a gente dessa maneira, insultando? O Eduardo e eu somos de opiniões diferentes, mas tenho certeza que podemos sentar juntos para tomar um suco, porém da maneira que você escreve, não sei, isso cria abismos entre a gente.

Fala Leitor

Agora, se você sabe tanta coisa sobre os navios, publica. Sou a primeira pessoa a desfrutar dos seus ricos conhecimentos do funcionamento limpo dos navios. Seria a pessoa mais feliz se realmente fosse um turismo limpo. É por isso que na minha carta escrevi que queria mais pesquisa sobre o assunto. Achei super-interessante aquele prêmio que a Costa Crociere ganhou. Teve algum navio deles entre aqueles que já visitaram a Ilha? A maioria dos navios que vem aqui é da MSC da Itália, que em vez de andar sob bandeira da Itália anda sob bandeira do Panamá, porque lá as leis lá são bem frouxas. Olhe os prêmios que a Costa Crociere ganhou. Um que eles mesmos, no site, dizem importantíssimo é da Kuoni na Suíça. A Kuoni se apresenta assim na Internet: "The Kuoni Group was named "World's Leading Tour Operator" at the annual World Travel Awards for eleven years in a row." Quer dizer é agência de viagens.

O outro "premio" mais importante é a classificação da parte da RINA, organização italiana para classificar e certificar navios. Os navios são categorizados conforme cumprem às leis, só isso. A Costa Crociere foi certificada por cumprir às leis de forma correta, nada mais.

Até agora, cada vez que li na internet sobre navios, quase somente achei estudos desastrosos quanto ao impacto ambiental dos navios. Claro que também tem prêmios porque conseguiram instalar um sistema que economize alguns por centos de energia, e porque havia alguns melhoramentos no sistema de esgoto. Mas, estes não são os maiores problemas dos navios, você como esperto de navio deve saber isso também. Aliás, somente porque te deixaram entrar nas áreas limpas do navio você já acha que é um especialista? Eles mostraram os tanques cheios de óleo pesado pra você?

Me parece que você despreza a internet como meio de informação. Pablo com certeza você sabe que na internet você acha informação superficial e mal pesquisada, assim como você acha todas as leis escritas, você acha estudos universitários feitos com os melhores métodos possíveis atualmente. É só saber ler.

Aliás, você acha que a gente não se perguntou sobre a forma de divulgar a pousada através de folders? Fizemos o cálculo: com 80 navios no verão, em volta de 80.000 folders ou muito mais ainda, foi caro demais pra gente nesta crise com os hóspedes cancelando, por causa dos navios.

Então Pablo, tenha o Eduardo como exemplo, deixa de ser elitista, deixa de ofender, saia da sua auto-construída torre de Marfim e converse sorrindo com a gente, para a gente realmente conversar e não sair brigando pela Ilha.

Porque, Pablo, o mais importante aqui na Ilha, acho que não é haver ou não navios, o mais importante é o convívio amigável e sorrindo da gente que vive nesta Ilha! Só assim, aliás, somos autênticos e agradáveis para os turistas que querem, com todo direito, desfrutar deste "paraíso".

Muito obrigado pela atenção

Willi

Contra os navios!

Falando um pouquinho da **minha experiência** e dando a **minha opinião** de turista ao redor do mundo (já viajei muito), onde uma espelunca em Amsterdam custa pelo menos 70 euros, um hostel velho e sujo em Londres custa pelo menos 40 libras por pessoa, um hostel qualquer na Bélgica 40 euros por pessoa e assim vai... Lá fora, qualquer diária em lugar de turismo ecológico/praia não custa menos de 100 dólares e geralmente custa mais que isso... o potencial da Ilha Grande para gerar dinheiro explorando o turismo ecológico de alto padrão, qualidade e preço é enorme, visto que a Ilha é bem divulgada lá fora (fato esse evidente com os turistas estrangeiros que recebemos em quantidade, do mundo inteiro) E O TURISTA ESTRANGEIRO PAGA SIM para conhecer o que praticamente já não existe mais, NATUREZA!!!!!!!...Porém para isso acontecer é preciso haver profissionais do turismo trabalhando por isso e para isso, isso não é coisa pra amadores... estamos com uma crescente queda de qualidade e preço, e perda de recursos para todos...não tenho intenção de ofender ninguém, esta é a minha opinião baseada na minha experiência, como disse o Willi. Concordo que só podemos falar de nossa experiência. Em defesa do Palma, que apoiou sim os navios no começo... naquela época eram navios de melhor preço e qualidade e suas visitas eram poucas, então ótimo para todos, mas já não temos mais esse tipo de navios e os números aumentaram de uma forma exagerada. Concordo com todas as críticas... Isso aqui vira um formigueiro, sujo, com os "RICOS" turistas argentinos que reclamam de todos os preços, muitos não querem comprar nada (nem comida!!!!!!!!!! presenciei isso VÁRIAS vezes no Abraãozinho, sentada ao lado deles enquanto reclamavam de tudo e de todos) e querem ditar o valor do que compram, sem respeito nenhum ao nosso ganha pão... foram várias as vezes em que esses "ricos" argentinos se recusaram a pagar 25 reais para ir à Lagoa Azul, mendigando de uma forma grosseira descontos pesados.

Sim, concordo também com os que dizem que alguns turistas brasileiros voltaram para visitar e sim algum dinheiro entrou aqui por causa dos navios...porém são "migalhas de pão comparadas a um potencial de ouro e pedras preciosas" (quem quer turismo ecológico PAGA SIM!!!!!!!!!) PERDEMOS MUITOS TURISTAS de qualidade fugindo dos navios!!!!!! Eu estava vendendo passagens esse verão... vários turistas hospedados aqui foram embora por causa dos navios!!!!!!!!... mas poucos conseguem enxergar...por quê? Porquê a postura do turismo aqui parece ser mais de "mendigos destruidores" do que uma postura MUITO mais desejada como "reis protetores" (ganhando dinheiro e ao mesmo tempo protegendo a Ilha)?

De novo, meu e-mail não tem a intenção de ofender ninguém...é um desabafo da minha opinião... o que penso vem da minha experiência...

Aqui vai um pouquinho no assunto de navios.... não foi uma pesquisa profissional e nem detalhada, só uma rápida olhada.... mas vale a pena ler...

http://www.globalgarbage.org/blog/?p=6517

http://en.wikipedia.org/wiki/Cruise_ship_pollution

http://scitation.aip.org/getabs/servlet/GetabsServlet?prog=normal&id=ASCECP000173040792000308000001&idtype=cvips&gifs=yes&ref=no

http://profjabiorritmo.blogspot.com/2009/06/os-cruzeiros-maritimos-e-os-seu.html

Andrea Sandalic, professora

Olá!

Muito se tem falado sobre os cruzeiros na Vila do Abraão, muitas opiniões dadas com ânimos acirrados, outras bastante coerentes e tranquilas. De tudo que li e ouvi a respeito do polêmico assunto, a opinião que considero bastante relevante foi dada pela Creuza, da pousada Guapuruvu, na edição de fev/2010 do Eco em que ela diz que o que realmente importa é saber se os cruzeiros são bons para a Ilha, ou seja, não adianta ser bom para o dono da agência de turismo, para o dono da sorveteria, para o dono da pousada, para o dono da farmácia, para o dono da padaria, para o pessoal do taxi-boat, para o carreteiro, para o dono das lojas, para o dono do restaurante, para o dono do mercado, enfim, é preciso saber se os cruzeiros são bons para a Ilha, para o futuro da nossa querida ilha, principalmente no que se diz respeito a danos ambientais. É preciso que se faça um estudo mais detalhado sobre esse assunto e que esse estudo seja apresentado à comunidade para que possamos ter noção exata do impacto causado por esse segmento de turismo. Só então poderíamos ter diálogos mais coerentes a respeito do assunto.

Eu, particularmente, não vejo os cruzeiros como salvação de nada, mas entendo que, num ano particularmente difícil para todos, os navios trouxeram um dinheiro que foi importante para a manutenção de alguns negócios e isso é uma questão de peso. Para o meu negócio não foi bom, tive hóspedes que reclamaram do mar de toalhas andantes que desfilavam pelas praias e pela vila e encurtaram a estada. Simples assim: muitos dos meus hóspedes vêm em busca de um lugar tranquilo, em harmonia com a natureza, onde possam relaxar fora da muvuca de grandes centros e, quando chegam, se deparam com cidades flutuantes em frente ao paraíso, saem para fazer passeio de barco e não encontram mais opções, vão à praia e a areia está coberta de toalhas padronizadas. Não foi o que compraram, não foi o que vendi. Mesmo na alta temporada, sem os navios ainda era mais tranquilo para os turistas que gostam de estar em harmonia com a natureza, e esse é o perfil do turista que deveria ser o público alvo da ilha. A maioria dos turistas de cruzeiros não vem pelo perfil ecológico da ilha e por isso não acredito que possam voltar ou recomendar o local, pelo menos não de maneira substancial.

Gostaria também de dizer que acho que nos meses de janeiro e fevereiro, particularmente, a presença de cruzeiros é bastante inviável, pois já temos uma demanda alta e os serviços oferecidos em geral pecam pela qualidade já para essa demanda regular de verão.

Com certeza muito ainda vai ser falado a respeito dos cruzeiros, muitas opiniões ainda por vir, mas acredito que não podemos nunca perder a sensatez e o respeito pela opinião contrária na hora de se discutir esse assunto tão importante para o futuro na Ilha grande.

Um abraço a todos,

Eliane

Pousada Casa Bonita

Boa noite

Nossos carreteiros são organizados a tarifa acordada entre eles para levarem bagagem dos turistas até a praia do canto é de R$ 30/40,00, caso eles não concordem em pagar, eles que carreguem suas bagagens na mão.

Tai um exemplo de profissionalismo, gestão de negocio e organização.

MINHA SUGESTÃO É: VAMOS DEIXAR OS CARRETEIROS ADMINISTRAREM NOSSAS POUSADAS.

Jorge

Boa noite!

Acredito que começamos a discutir o assunto dos navios porque foi o primeiro a ser lançado no fórum. Claro que existem muitas questões que merecem ser discutidas e analisadas, como por exemplo, a questão dos "precinhos" praticados por algumas

pousadas da ilha, como pertinentemente, comentou o Sr. Wilson.

Temos em nossas mãos um produto maravilhoso para ser trabalhado, que é esse paraíso ecológico chamado Ilha Grande. É um dos destinos turísticos mais bonitos do mundo, mas que vem sendo muito mal tratado e mal vendido pela prefeitura e por muitos empresários. É chegada a hora de se repensar muitas coisas porque esse produto está se deteriorando e chegará um dia em que ele poderá estar totalmente estragado, com sua venda comprometida.

Concordo plenamente que vender uma diária em uma pousada a 30, 40,45 reais por casal com café da manhã é impraticável. É certo que devemos ter opções para todos os bolsos, mas é para isso que temos campings, albergues, hostels, etc... Eu me recuso a competir com preços de hostel por um simples motivo: não ofereço serviço de hostel, ofereço serviço de pousada incluindo cama queen size, com lençóis 180 fios e um excelente café da manhã. Não tenho como vender meu produto por 40 reais, prefiro ficar a ver navios... Na minha opinião, o empresário que cobra esse preço deve ter outra fonte de renda que lhe permita arrecadar apenas um pequeno giro com a pousada ou realmente está desesperado. Não vou ser hipócrita e dizer que não estou sentindo toda essa crise, claro que estou precisando trabalhar, fazer dinheiro, mas acho uma afronta ver turistas vindo passar férias num lugar tão lindo pagando tão pouco, deixando por aqui tão pouco dinheiro.

É preciso se valorizar o produto Ilha Grande, mas para tanto os serviços oferecidos têm de estar de acordo com o preço cobrado. Infelizmente, os serviços oferecidos na Ilha Grande deixam muito a desejar. Apesar de saber que mão de obra é um problema sério por aqui, acredito que treinamento de funcionário praticamente não existe, e quando existe é bastante precário e isso não é culpa do funcionário, é culpa do empresário. Este sim tem a obrigação de treinar seu funcionário de maneira profissional e zelar para que ele desempenhe sua função corretamente.

É preciso considerar que o turismo é um produto bastante específico, é um produto intangível, não é vendido nas prateleiras dos supermercados, ele engloba muitos serviços inter-relacionados, como transporte, hotel, restaurantes, lojas, passeios e tudo o mais. Se, em algum momento de sua viagem, o turista tiver problemas com algum desses serviços, vai ficar uma marca porque ninguém viaja de férias para ter problemas. O turista quer ser paparicado, mimado, e é de nossa obrigação como profissionais da área, tornar sua estada a mais prazerosa possível para que ele possa voltar e recomendar o destino.

Peço desculpas por me estender demais no assunto, mas por gostar muito desse lugar, tentar fazer o certo e ver tantas coisas erradas acabo me empolgando...

Boa noite a todos!

Ah! Gostaria de agradecer o Sr. Willi por ter enviado tantos links interessantes a respeito dos navios. Obrigada!

Eliane Resende - Pousada Casa Bonita

DO JORNAL

Esta discussão abriu um grupo denominado ILHA GRANDE DO FUTURO – no Yahoo. É uma ampla discussão por e-mails que por certo chegará a um ponto comum e satisfatório e achamos interessante o movimento. Também poderia se chamar "Acorda Ilha Grande".

Por razão do grande volume gerado, encerramos neste jornal, com o e-mail da Eliane, pois não há jornal que consiga editar o todo desta discussão. Se você quiser saber mais entre no grupo.

Acreditamos que com a discussão séria, sem tons pessoais de revanche ou agressões às idéias, portanto usando sempre a análise e o bom senso, deveremos chegar a uma solução satisfatória. Importante também é dizer que o tema mostrou nossa cara, mostrou o zen, o persuasivo, o construtivo ou o rompante de cada um, portanto sabemos melhor quem somo e como somos. Valeu!

Obrigado pela participação.

N. Palma

DE UM MORADOR

Respostas e Respostas

A propósito de textos, cartas, respostas e confrontos, em geral, através da imprensa, existem alguns cuidados que são básicos.

O primeiro fundamento é o tamanho: não escreva demais, pois os chamados "tijolos", textos grandes e massudos, ninguém lê.

O objetivo de seu trabalho não é o seu adversário, desafeto, inimigo o lá o que seja. Se você ai publicar em jornal, o seu texto é dirigido a todos os leitores. Escreva para eles, dirija-se a eles, chame-os para o assunto, puxe-os para o seu lado.

Não se concentre no seu adversário, mas nos leitores. Se você não conseguir, de todo, fazer isso, então mude de veículo: ao invés de procurar o Nelson Palma, do jornal O ECO, procure o Martinho Fiúza, da agência local dos Correios. Remeta uma carta particular ao seu desafeto, coisa mais barata para todo mundo e que nos livra de certas perebas gramaticais horríveis, produzidas pela ira, pela pressa e pelo direcionamento equivocado.

COISA FEIA

Queria comunicar um assunto de extrema ignorância, no dia 5 de maio às 10:00h da manhã perto do cais da barca, bem entre as duas sorveterias.

A ambulância do posto de saúde tinha deixado alguém na barca para Angra e estava voltando pela rua da praia. O motorista daquela ambulância, vendo que tinha gente com seus cães, passou por acima da perna de um cão e ele ficou lastimado e chorando. Ele não parou para ver o que tinha acontecido e o povo ficou revoltado. Eu me pergunto como seria com nós, seres humanos, caso necessitemos deste indivíduo, nos levando nesta ambulância.....acho que ele não esta apto para esse tipo de trabalho.

Vergonha, aprenda a respeitar!!!!!!!! para um futuro melhor.

Nick

BOM DIA AMIGOS ABRAÃO!

Enfim, gostaria de parabenizá-los pela força.

Nossa obra da ESTAÇÃO DE TURISMO DA VILA DO ABRAÃO começou.

Pelo menos é o que parece. Tivemos hoje fiscal de obras, o responsável pela construtora e o responsável pelo bate estacas.

Agora ao que me parece, estão preparando o isolamento da área.

Muito bom, mas não vamos cruzar os braços. Vamos ficar de olho e fiscalizar, porque são nossos direitos, e temos sim que tomar conta.

Muito obrigado a todos os moradores, empresários do turismo, lojistas e pousadas etc.

Vamos todos participar. Enviem suas críticas e sugestões, para que possamos construir uma ILHA GRANDE melhor no futuro.

Atenciosamente, abraços a todos.

Wilson Fernandes
Phoenix Turismo

UNO MÁS UNO ES IQUAL A MÁS DE DOS. PUEDE SER?



"Nieto: Las mujeres son como los colectivos. Siempre hay otro llegando." Y así que crecí con esa frase "sabia" de mi abuelo. Lo repití de vez en cuando si se me preguntó, "¿Por qué no te quedas con solo una buena chica?"

Durante toda mi vida de citas, estar en una relación era como una correa o una ancla. Cuando yo tenía una novia, no podía hacer "esto o eso." Tenía que pedir permiso y me sintí restringido de hacer lo que yo quería. En este sentido, una persona más una persona llegó al medio de una persona.

Hace cuatro años atrás, conocí a una chica. Estamos expuestos uno al otro mutuamente a nuestros diferentes culturas, diferentes intereses, diferentes ideas. Diferentes estados de ánimo, diferentes bajadas, diferentes subidas.

No pasó un día para otro, pero comencé a darme cuenta de que solo, mi vida es divertido. Junto con ella, es más divertido. Solo, aparecen las oportunidades interesantes. Juntos, aparecen las oportunidades más interesantes. Solo, me apoyo. Juntos, nos apoyamos mutuamente. Uno más uno llegó más de dos, y elegí subir este montaña rusa maravillosa. No sé si es la mejor. Es la mejor para mí!

Ancara-Turquia
- BB TAMW Helado

PARABÉNS

É com imensa alegria e satisfação que parabenizamos os 11 anos do Jornal O Eco da Ilha Grande.

Um veículo de comunicação de suma importância para a comunidade e para os visitantes, num local onde o poder público é extremamente omisso e negligente.

O que seria de nós, moradores do Abraão e turistas da Ilha Grande, se não houvesse pessoas engajadas em um bem comum expondo as necessidades do local, como faz a equipe que trabalha no jornal?

Torcemos para que o trabalho do Sr. Palma nunca finde.

Sucesso e mais sucesso para todos os colaboradores do Jornal O Eco da Ilha Grande!

Vladimiro Marassi e Barbara Santos (www.ilhagrande.org)

Roberto J. Pugliese*

19 de Maio: Dia de Santo Ivo, padroeiro dos advogados

A Igreja Católica de Roma reservou o dia 19 de Maio para louvar Ivo, a quem se atribue a condição de padroeiro dos advogados. No século XII o homenageado, natural da Bretagna, estudou ciências jurídicas em Paris, tornando-se conhecedor das leis. Foi nomeado juiz-eclesiástico e posteriormente advogado, tendo militado em diversas regiões da França durante os anos que se seguiram até a sua morte em 1303,com 50 anos de idade.

Durante sua vida dedicou-se especialmente as causas populares. Não era bem visto perante as classes mais elitizadas, pois empenhava-se em favor dos que lhe procuravam em busca de seus direitos.

Com sua morte, menos de cinquenta anos após veio a ser canonizado, dado os comprovados milagres que os teólogos e especialistas lhe cometem, e em especial pelo exemplo deixado para que os advogados, independente de credo que professem, venham acompanhar como postura. Durante sua vida, Santo Ivo foi um exemplo de retidão e probidade.

Oportuno, pois, a par de comemorar-se a festa cristã em memória de Santo Ivo, atentar-se que, na contemporaneidade brasileira, a função do advogado é de singular importância e merece a zelosa atenção desses profissionais para que não venham frustrar a expectativa da sociedade.

O neoliberalismo ainda avança e corrói expectativas de um povo sofrido, sendo inúmeros os artifícios que castram direitos para o exercício da cidadania. A ditadura financeira das elites ignora massas humanas. Grupos mais frágeis não dispõem de palanque para suas reivindicações e são exemplos da violência do capital e dos interesses internacionais.

É adequada a data alusiva ao santo padroeiro, para pedir-lhe sua generosa benção para que inspire a Ordem, e igualmente todos os seus inscritos, a promoverem meios de realização da justiça social cada vez mais distante e a defesa da pátria brasileira bastante mutilada pela globalização tecnológica que despudoradamente está por violentar a soberania já débil e moribunda.

*Autor de " Curso de Direito Judiciário " Forense, prefaciado pelo Ministro Cezar Peluso. É sócio fundador da Pugliese e Gomes Advocacia e especialista em Direito Notarial e Registros Públicos.

RENATO BUYS*

Árvores, anéis, micos e "micos"

Ouvi, há alguns dias, uma notícia espantosa, trazida por antigos moradores nativos, pescadores de fim-de-semana: as matas da entrada da Prainha de Caixa D´Aço estavam sofrendo um processo de expurgo de fruteiras não nativas, como jaqueiras, abacateiros, mangueiras e outras. E o pior era que o método de abate era o mesmo processo hitlerista estúpido e sádico de anelamento dos troncos.

Desnecessário perguntar quem eram os algozes – pessoal do INEA, claro.

Tal como as fruteiras da Praia Preta, as de Caixa D´Aço estão lá há muitas décadas, talvez desde o início do século passado, quando lá existia por iniciativa comunitária um retiro de doentes de hanseníase, isolados naquele pequeno pedaço de paraíso e mantidos pelas vilas vizinhas com alimentos, remédios e roupas, que eram deixados na encruzilhada antes da entrada da praia.

A longa permanência daquele elevado número de fruteiras nos traz uma preocupação. Ali, naquela área, a oferta de alimentos para a fauna nativa é muito grande e, pelo tempo de permanência, já provocou na fauna local nativa uma estreita dependência.

Destruída aquela floresta, como foi destruída a da Praia Preta e, talvez, algumas outras pela Ilha, de que se nutrirão os animais da fauna local? Qual o fim deles, nascidos e criados comendo frutas "invasoras"?

A flora local não tem condições de suporte para competir com jaqueiras e mangueiras.

O INEA não se preocupa com isso.

Nem com os micos, que devastam, agora dentro das áreas habitadas, os ninhos das aves como sanhaços e sabiás, saíras, coleiros e outros. Todo morador sabe disso e vê pássaros da mata, hoje em dia, fazendo ninho em telhados.

Somo levados a crer que exista algum forte interesse por trás da destruição das fruteiras, enquanto outras áreas ficam jogadas à própria sorte.

É uma lástima.

Do Jornal:

Atenção INEA. Por motivo de a comunidade estar novamente revoltada com a questão "anelamento" de árvores exóticas, pois nos trazem notícias de que no Caixa D'aço estão todas aneladas, comunicamos que voltaremos à discussão. Para a floresta secundária o anelamento é meramente acadêmico, por outro lado existem inúmeros acadêmicos que defendem deixar a floresta secundária como está, pois toda a biodiversidade local transfere seus hábitos incluindo na dieta do exótico existente. Quando anelados, os exóticos morrerão e os animais não têm o que comer. Este reflorestamento patrocinado pela Vale, está sendo um grande complicador, pois não era nossa prioridade tendo em vista que a Ilha por si só, melhorou consideravelmente sua flora nas últimas décadas. Isto está comprovado por fotografias de como era e como está. Com um milhão e meio gastos no reflorestamento poderíamos ter feito outras coisas com muito mais prioritárias que reflorestar. Isso tem que voltar as discussão e a comunidade não está disposta aceitar a postura dos técnicos como donos da verdade absoluta, demonstrada no plano de manejo. Acreditamos pela vivência que temos com o contato do povo da Ilha, que a postura do INEA deve mudar ou nunca teremos acordo, o que é muito ruim e o INEA não andará em suas pretensões. Nós não podemos passar a vida toda gerenciando conflitos, isto demonstraria incompetência das partes. Temos que estudar um caminho diferente para comunicação. Também não aceitamos como resposta que é uma atribuição do Conselho, porque sabemos nos bastidores, que é onde se fala as grandes verdades, que o Conselho não está nada satisfeito com a Instituição. Não queremos agredir ninguém, estamos demonstrando uma realidade que o próprio INEA possivelmente ignore.



LÍGIA FONSECA*

REFLETINDO: O TEMPO – O ONTEM E O HOJE

Ah, o tempo! Implacável como as grandes tormentas, modificando o que se encontra à frente, por vezes, formando ondas gigantescas, deixando sulcos que marcam a sua presença. A ilusão é de que a terra atingida será sempre a do outro, nunca a nossa.

E assim é a vida, sacudida sucessivamente, faz com que, em algumas ocasiões, os ombros se curvem pelo peso já quase insustentável da responsabilidade. Mas a luta persiste, com bravura, para que o corpo não seja deformado a ponto de não haver condições de olhar para frente e ver que o horizonte nem sempre está sombrio: o sol brilha, o mar está calmo, as flores oferecem perfume ao olfato e colorido aos olhos. E mais ainda: a mata mostra que o verde será sempre verde, mesclado em diversas tonalidades, mesmo que algumas pessoas talvez se desagradem com a cor e até cheguem, por nada, a destruí-la. Nem conseguem perceber que, afinal, a mata apenas embelezou o seu entorno e criou condições de se viver melhor nesse nosso planeta já tão desgastado, cujo futuro chega a ser incerto. Trata-se de uma questão de emoção. Uns têm a capacidade de senti-la, outros não.

Mas a proposta aqui é uma reflexão acerca do passado e do presente, do ontem e do hoje. Os sentimentos relativos ao tempo decorrido entre uma fase e outra se tornam, por vezes, confusos. É difícil aceitar e até mesmo entender o que está sendo vivido hoje, uma vez que o passado insiste em permanecer como espectador. Por outro lado, o presente chega rápido demais e, por isso, pode ser sentido com uma certa amargura, dando a sensação de que a vida ficou nos devendo algo.

Com certeza, é difícil retirar as vestes e despir-se do passado. A alma sente frio. As atitudes e os pensamentos de hoje refletem as ações praticadas, vividas e revividas tempos atrás. Então, o que fazer, se os recursos se esgotaram? Sobrevém um imenso cansaço, o fardo quase não é mais suportado, já que curvou os ombros a um limite extremo. Porém, não há outra alternativa senão caminhar para frente, forçando o corpo a se manter ereto, para que o olhar atinja o horizonte, perpassando antes, ao derredor, saudando o que é oferecido naquele momento.

E, sem que haja um dar-se conta, o pensamento começa a navegar por outros mares e uma nova atitude pega carona no mesmo barco prestes a naufragar.

Portanto, não é o fim da linha, é o começo de uma nova fase que, a princípio, não agrada, há resistência em assumi-la, porque assusta, como tudo o que é novo. Mas é assim que será daqui para a frente, porque, se o momento do grande impacto é chegado, não há recuo.

Os efeitos da nova ordem já começam a ser sentidos. Em que poderemos nos agarrar, se, ainda, desconhecemos essa nova ordem? A vida parece não ser mais a nossa vida, falta uma sensação bastante semelhante ao tato, para que se possa "tocar" no presente sem tanto receio. Parece que se andou no escuro a esbarrar em vários obstáculos, a pisar no mesmo solo repetidas vezes, mas, com destreza, um novo território foi traçado e alcançado, com atitudes diferentes e mais saudáveis.

Que sensação estranha, não? Não se trata apenas de mudar de roupa, de carro ou de casa. Trata-se, sim, de incorporar uma nova forma de ser.

Demorou, mas aconteceu. A impressão é de que foi inesperadamente, em um piscar de olhos. Com certeza não foi tão repentino assim. Houve todo um minucioso trabalho, um estudo, um preparo, muita reflexão, além de coragem e força interior, para a tomada de decisões.

A vida levada até então sempre se apresentou como única e verdadeira, mostrando-se boa e apta para se seguir em frente. E assim continuará, porém, sem falsas verdades, porque o passado é passado, apenas permanecerá na lembrança, já que nada a respeito poderá ser mudado. Entretanto, foi dada a largada para que a arrumação interna seja feita com habilidade e que as novas vestes tenham mais brilho, mais cor, mais energia positiva e estejam de acordo com a realidade, enfim, procurada, descoberta e assumida.

*É Jornalista



Pôr-do-sol na Ilha de Paquetá – Visualizando a Ilha das Folhas

IORDAN OLIVEIRA DO ROSÁRIO *

Fonte da Vida

Lá no interior de uma sombria floresta em um lugar bem longe daqui, e bem distante da cidade, em meio a montanhas e grandes árvores, um fio de vida e esperança nasce!

A água, um líquido precioso e assim como as lágrimas que brotam no fundo dos olhos e escorrem pelo rosto num suspiro de emoção.

A água se faz viva em sua fonte, ali nasce, cresce e ganha o mundo, se fortalece, cria braços e sai em busca do seu destino, em forma de cachoeiras, riachos e rios, enche-se em lagos e lagoas, em um movimento constante e muito harmônico. Com a mãe natureza, percorre um longo e árduo caminho, em sua história, vive em intensa batalha com o ser homem. Mas segue seus vários rumos na esperança de alcançar o seu momento maior: o encontro com o mar.

Em sua trajetória, semeia bondade e benefícios por onde passa, banhando raízes da vegetação.

Mata a sede dos animais, molha o chão e faz brotar plantação, move a vida nas grandes cidades, embalando a construção, alimenta o homem e faz viva a nação.

Mas apesar de todos os benefícios que a água traz para o planeta Terra e principalmente para o ser humano, podemos observar inúmeros crimes ambientais contra o planeta: desmatamentos, queimadas, desvios de cursos de água, poluição com produtos químicos, aterramento de leitos, despejo de esgoto, etc. Todas essas atividades criminosas voltam-se contra o próprio homem, pois reduzem a quantidade de água com qualidade para uso r contribuem para a diminuição de água nas fontes aquíferas do planeta Terra. Amigos, a água é o bem maior que o homem possui, por isso temos que cuidar dessa pérola com muito carinho e dedicação. Um mundo bom é um mundo com água pura e cristalina para toda nação.

Preserve, a natureza agradece.

*É Morador

O sucesso de seu negócio depende de visibilidade,
sem saber que você existe ninguém o conhece!
O Eco dá visibilidade e credibilidade,
ANUNCIE AQUI!
O ECO
UM JORNAL COM MUITA
CREDIBILIDADE





Um lugar aconchegante,
ao som do mar e da bossa nova,
espera por você.
Atendimento em Italiano, Inglês,
Francês, e Espanhol



Venha conhecer,
você vai gostar.

Tel. (24) 3361 9572

Rua da Praia, S/N – Abraão – Ilha Grande

Enseada do Abraão
(Próximo ao Cais de turismo)
Ilha Grande - Angra dos Reis / RJ

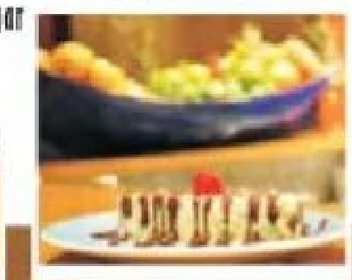
O Pescador
Pousada e Restaurante

Tel.: + 55 (24) 3361 5814
opescadordailha@uol.com.br

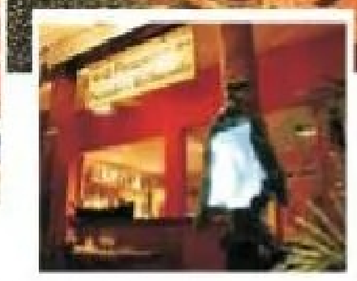
Restaurante e Pousada num só lugar e de frente para o mar. O que mais você precisa?











O Bar e Restaurante O pescador oferece a culinária mais sofisticada do Abraão. Um ambiente aconchegante e bem decorado em frente ao mar completam o prazer em saborear os pratos à base de peixe e frutos do mar.

A Pousada O Pescador tem tudo para que seus hóspedes possam desfrutar deste paraíso no maior conforto. Um lugar aconchegante com muitos diferenciais: Suítes com vista para o mar; Varanda, Sala de estar para leitura e descanso; Serviços de lavanderia; Recepção bilíngue e caminhadas ecológicas com guia.

Assistência Técnica em sua casa/trabalho

Personal computer assistance



- Montagem e Manutenção
- Instalações de Rede/Internet
- Criação de sites autônomos e empresariais
- Instalação de Software
- Remoção de vírus
- Aulas particulares

Jordan Maia
Técnico em Informática

3367-0691 | 9948-2341



Grave um DVD dos melhores momentos de sua vida!



Gravamos:
VHS para DVD
Câmera Digital para DVD
DVD para DVD
CDR/ CDRW para DVD
LIMPEZA DE FITAS VHS

Criação Diagramação



LIVROS - JORNAIS - REVISTAS
FOLDERS - LOGOMARCAS
ARTEFINAL EM GERAL

Cel.: (24) 9292-4034 | Tel.: (24) 3379-0121

idvanrm@gmail.com

restaurante toscanelli brasil

Cozinha Mediterranea

.. no mundo há 64 anos...

Abraão

Ilha Grande

(24)

3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch

Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: **Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374**

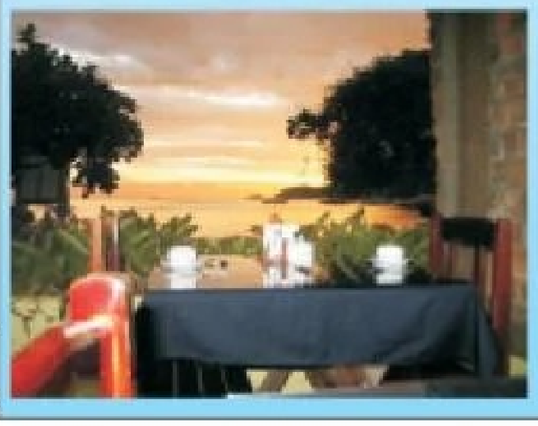
e-mail: kazukola@uol.com.br

Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/



O Café da manhã é servido com vistas ao mar e cercado por um belo jardim.
Atendimento em Francês e Inglês

Localizada no coração da Vila Abraão,
bem de frente ao mar, num dos recantos mais agradáveis da Ilha.



Confira em detalhes no site:
www.ilhagrande.org

Venha, você vai gostar!

Telefone

(24) 3361-5047

pousadatropicana@uol.com.br



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

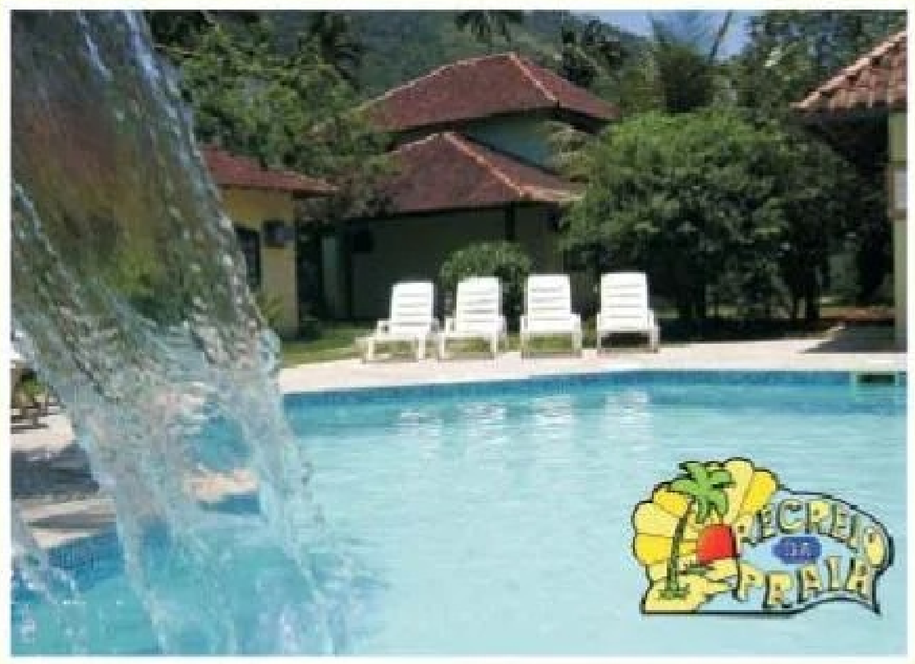
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

Mais um motivo para conhecer a Ilha Grande...

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto para você viver momentos inesquecíveis.
Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora; os apartamentos são amplos, modernos e confortáveis, equipados com banheiros privativos, ar condicionado, telefone, tv, frigobar e secador de cabelos.
E ainda: piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

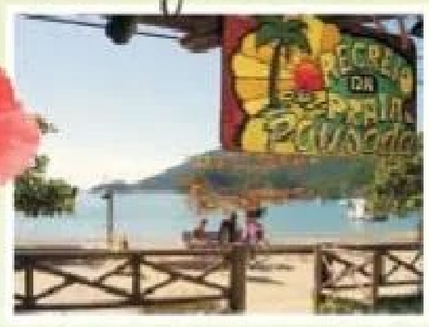


Viva este sonho!

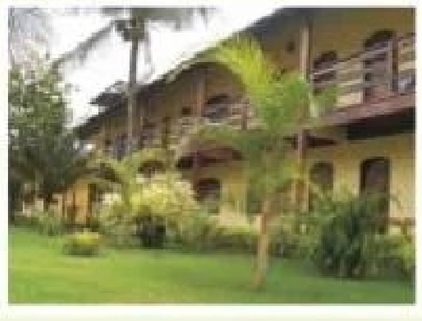
Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769
Rua da Praia, s/nº - Vila do Abraão
Angra dos Reis - RJ - Brasil
www.recreiodapraia.com.br

tranquilidade





harmonia



conforto



lazer



Seu bem-estar, nosso compromisso.

SEA DRAGON FAZ PESQUISA NO ATLÂNTICO SUL

Por Jimena Courau

Há alguns dias esteve no Abraãozinho o "SEA DRAGON" (Dragão do Mar), comandado pelo capitão John Dale Selvam. Dale, nascido na Nova Zelândia e residente atual das Ilhas Canárias, é o líder do projeto "PANGAEA EXPLORATION" (Exploração da Pangéia). Ele gerencia a logística, manutenção, comunicações e todo o planejamento de apoio para o bom resultado da missão do projeto, que é fortalecer a saúde da vida marinha através da pesquisa, conservação e educação.

Travessia AÇORES-CABO VERDE- BRASIL

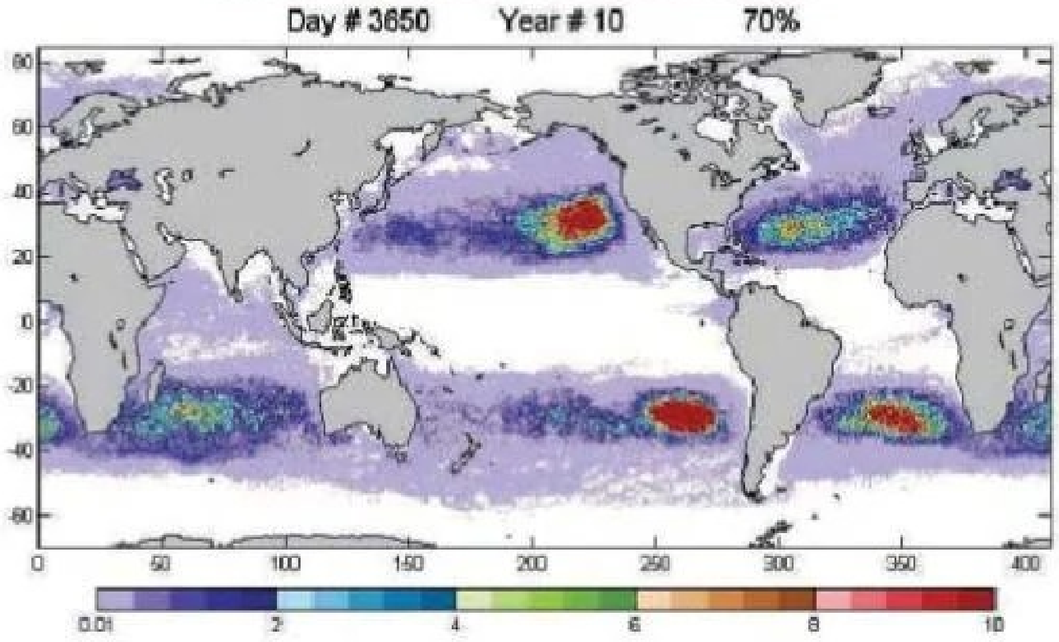
Sea Dragon partiu junto com seu capitão e tripulação ("first mate", cientistas, técnicos, e passageiros), no princípio desse ano do arquipélago de Cabo Verde passando por St. Lucia, Guianas, acabando a longa trajetória Açores-Brasil aqui na Ilha Grande.

O Sea Dragon é um veleiro de 72 pés (22m), totalmente preparado para grandes travessias, incluindo equipamentos específicos para a realização de pesquisas sobre a alarmante existência do MAR de PLÁSTICO. O foco destas expedições é especialmente sobre poluição dos oceanos por plásticos e suas consequências. O plástico no planeta está se tornando um dos maiores poluentes. Há menos de dois anos publicou-se uma matéria neste jornal que mostrava uma área compacta de plástico flutuando no Pacífico Nordeste, situado entre Hawaii e Califórnia, área recentemente identificada como: *"The Great Floating Garbage Patch"*, uma concentração de lixo maior que a superfície dos Estados Unidos, e agora novas fontes informam que mais 4 áreas semelhantes já se formaram, sendo o Pacífico Sul a área de maior densidade de lixo detectada até então (ver mapa).

Calculations show that the drifters tend to collect in five regions (see map below). These regions correspond to the centers of the five subtropical gyres.

These two regions where most drifters collect or converge are in the eastern North and South Pacific. In the North Pacific this place lies between Hawaii and California and has been recently identified as the location of ***the Great Floating Garbage Patch****, a huge cluster of partly defragmented plastic and ghost nets and other flotsam) endangering marine life. The South Pacific patch has an even higher drifter-density in the model. Despite its predicted location being so close to Easter Island, this patch has not yet been detected in the real world. Perhaps this is because much less long-living debris is produced in the Southern Hemisphere than in the Northern Hemisphere.*

MAP: DISTRIBUTION OF PLASTIC POLLUTION



Learn more: Tracking ocean debris. IPRC Climate, 2008. http://5gyres.org

Ocean currents carry floating debris into the 5 subtropical gyres (Gyres: circular pattern of currents in an ocean basin). This computer model uses drifter buoy data to predict the accumulation zones in the 5 gyres.

As correntes oceânicas carregam detritos flutuantes nos 5 Giros Subtropicais (giros: padrões circulares de correntes oceânicas). Para a realização deste gráfico (fig. 1) foram utilizadas bóias de lixo marinho com sensores para coleta de dados para demarcar as zonas de acumulação nos 5 giros. Ver detalhes no site de 5 Giros: www.5Gyres.org

Durante as expedições de cunho científico no Sea Dragon, as mostras são coletadas através de um aparelho denominado "Manta de Arrasto" acoplado na popa, à superficie marítima, que vai filtrando e acumulando os detritos existentes no mar.

Entre outras análises verificou-se que todos os peixes capturados estavam contaminados com o nefasto produto. O plástico contém um componente químico que é absorvido pelos peixes, inclusive pelo plâncton (o mais elementar elo da cadeia alimentar). Como nós nos alimentamos de peixes contaminados por plástico, estamos contaminados também.

PANGAEA EXPLORATION FALANDO DA SUA MISSÃO

We believe that the depth, complexity and sheer inertia of the threats to our oceans is significant. Practical solutions and the resources to implement them do still exist. The central challenge is our collective will to act, to care.

Our Mission is to Strengthen the health of marine life through Exploration, Conservation and Education. Our role is to help bring these threats to scientists, policy makers, commercial leaders and everyday citizens. We at Pangaea Exploration support, enable, connect and sometimes, lead the many talented people working on marine conservation worldwide. We go to sea to observe, document, learn, listen and communicate. As J.Y. Cousteau believed, "we must go and see for ourselves".

http://www.panexplore.com

OPORTUNIDAD NESSA COMUNIDADE:





Aqui no Abraão nós temos a Brigada Mirim Ecológica, formada por adolescentes entre 15 e 17 anos, que pertencem a esta ONG com fins ambientais. O grupo foi agraciado com uma velejada-aula pela Baía da Ilha Grande, na tão importante embarcação. Também participaram de uma palestra a bordo, onde se falou da problemática do lixo nos oceanos. Os jovens ficaram muito felizes pela experiência da velejada, com o que viram, aprenderam e estimularam-se muito para continuar sua tarefa de preservar a Ilha.

Existe uma oportunidade para um desses estudantes vir a participar ativamente do projeto numa de suas próximas expedições transoceânicas. Fica então esta possibilidade de abrir os olhos ao mundo.

DALE DISSE PARA OS JOVENS:

"Estoy aqui para abrir bien los ojos, abrirles los ojos a ustedes y que ustedes abran los ojos a otros".

Os componentes da tripulação, dentro de sua experiência em poluição, mostraram-se felizes com a Ilha Grande, achando-a ainda bem preservada e, em especial, com muitas pessoas interessadas na proteção ambiental. Isto nos estimula a fortalecer nossos propósitos de lutarmos para salvar o pouco que resta deste planeta.

ASSUMA ESTE DESAFIO:

Andar em qualquer supermercado ou loja, tentar preencher um carrinho de supermercado com produtos que não sejam feitos, embalados ou rotulados com plástico.

Apesar de alguns produtos, como garrafas de plástico, serem produzidos como material possível de recuperação e/ou "reciclável" (como informam muitas empresas produtoras), isso não é verdadeiro, já que o plástico tem sido reciclado apenas uma única vez.

Plástico perdido no mar é um perigo para a saúde ambiental e humana. Devemos exigir a **tolerância zero para com a poluição do plástico**. Reduzir o consumo e a produção de resíduos de plástico e escolher alternativas de custo-benefício. Proteger os nossos mares e assim a nós mesmos.

Cantinho da Emoção

NÃO DEIXE O AMOR PASSAR

Quando encontrar alguém e esse alguém fizer seu coração parar de funcionar por alguns segundos, preste atenção: pode ser a pessoa mais importante da sua vida.

Se os olhares se cruzarem e, neste momento, houver o mesmo brilho intenso entre eles, fique alerta: pode ser a pessoa que você está esperando desde o dia em que nasceu.

Se o toque dos lábios for intenso, se o beijo for apaixonante, e os olhos se encherem d'água neste momento, perceba: existe algo mágico entre vocês.

Se o primeiro e o último pensamento do seu dia for essa pessoa, se a vontade de ficar juntos chegar a apertar o coração, agradeça: Deus te mandou um presente: O Amor.

Por isso, preste atenção nos sinais - não deixe que as loucuras do dia-a-dia o deixem cego para a melhor coisa da vida: O AMOR.

Carlos Drummond de Andrade

Cantinho da Saudade

LUAR DO SERTÃO

Interpretação: Jair Rodrigues

"Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão"

Oh! que saudade do luar da minha terra
Lá na terra branquejando folhas secas pelo chão
Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a solidão
E a gente pega na viola que ponteia
E a canção é a Lua Cheia a nos nascer do coração

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Mas como é lindo ver depois pro entre o mato
Deslizar calmo regato transparente como um véu
No leito azul das suas águas murmurando
E por sua vez roubando as estrelas lá do céu

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Original de Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco

Esta canção é de 1914 e atravessou os tempos deixando rastros na alma dos mais sensíveis. A letra desta canção teve muitas variações. Esta foi a interpretada por Jair Rodrigues. Esta canção percorreu todos os cantos e recantos do Brasil e todos os que a conheceram carregam saudade aos seus idos tempos. Existe outra interpretada por Luiz Gonzaga e Milton Nascimento que é de "espanar" a emoção e voltar no tempo. Tem muitas interpretações cada qual mais cheia de alma sertaneja!

O sertanejo além de ser um forte, é de muita sensibilidade e pura alma!

O caiçara é um "sertanejo da praia", por isso vive com forte intensidade as emoções que a alma faz nascer.

Vocês já viram seu Vavá expondo sua alma sertaneja através das canções? Eu já! É bonito!!! E é ilhéu!



Pousada Mara e Claude

Tel/Fax: (24) 3361-5922

ilhamara@ilhagrande.org

www.ilhagrande.org

Ilha Grande - Angra dos Reis - RJ



Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar.

Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.

Rua da Praia, 333 - Abraão - Ilha Grande

Cantinho do Recadinho

"Em um galho de um verde arbusto
escrevi seu nome e depois parti
Foram-se os dias, foram-se os anos
Estou de volta, estou aqui
O arbusto cresceu e ficou tão alto,
seu belo nome não mais vi
Quando lembro sinto saudade
Do seu sorriso não esqueci"

José Carlos de Jesus

RECADÃO

Cor Canela...

Linda muito linda!
Mais que demais diria Caetano!
Por mais que não entenda ainda,
Mesmo com tropeço no engano,
Tenho que dizer-lhe, Cor Canela,
Que meu xodó não é ela!
É você quem me leva ao profano!
Será que amar é profano?...
Se for deixará de ser!
Só falta entender....
...e querer!
.....
Que nada!
Amada!

Sabiá – Poeta da areia

RETORNO

Caro amigo Ly Adorno.
Bonjorno!
Acuso recebimento de "*Musa Redivina*",
do poeta Edson Xavier, companheiro de labutas,
cheio de poesias batutas,
qual coisa divina,
do amor sua sina...
...redivina...

Obrigado,
N. Palma

CIDADES JUSTAS E SUSTENTÁVEIS

Pelo CONSIG

RIO TEM SEIS MUNICÍPIOS NA REDE SOCIAL

por Cidades Justas e Sustentáveis

Sustentabilidade é uma das palavras do momento. Na campanha para as próximas eleições, por exemplo, vamos ouvir falar muito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, principal mote da campanha de Marina da Silva e, certamente, de Fernando Gabeira. Serra e Dilma também não poderão deixar o tema de lado.

Para quem não sabe, há no país a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, lançada em Belo Horizonte, em julho de 2008. A rede, composta por organizações apartidárias e inter-religiosas, tem como objetivo a troca de informações e conhecimentos entre os integrantes para promover o aprendizado mútuo, o apoio e o fortalecimento de cada experiência local.

Rio de Janeiro

A missão definida na carta de princípios da Rede "é comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades". Não são muitas as cidades brasileiras que aderiram à Rede, mas o número vem crescendo e hoje já são mais de 30. No Estado do Rio, além da capital (Rio Como Vamos), são cinco: Campos (Movimento Nossa Campos), Itatiaia (Movimento Inova Itatiaia), Niterói (Niterói Como Vamos), Petrópolis (Movimento Nossa Petrópolis) e Teresópolis (Movimento Nossa Teresópolis).

Muitas cidades importantes do estado que deveriam estar na Rede, ainda não entraram, como é o caso de Angra dos Reis, cujo prefeito Tuca Jordão foi eleito tendo como plataforma básica de seu programa de governo o desenvolvimento sustentável. Mas se depender do ex-prefeito Fernando Jordão, Angra vai entrar logo. Fernando, que é candidato a deputado federal pelo PMDB e terá o desenvolvimento sustentável como mote de campanha, foi quem me chamou a atenção para a Rede e me disse que vai conversar com o prefeito Tuca para que Angra faça parte.

Que venha Angra e muito mais. A sociedade agradece.

"ECOBÃO"

USE ECOBÃO E COLABORE COM A NATUREZA.
SABÃO ECOLÓGICO, PARTINDO DO REUSO DO ÓLEO DE COZINHA.
NÃO TEM CHEIRO.
SUPER ECONÔMICO – EXPERIMENTE.
VOCÊ ENCONTRA NA SEDE DO JORNAL.
PODE LEVAR UMA MOSTRA PARA TESTAR A QUALIDADE.
VOCÊ VAI GOSTAR!



Pague Mico!!!
Sorria!!!
O HUMOR FAZ BEM!
OU PUTIFIQUE-SE!!!





XIV Festival de Música e Ecologia

Angra dos Reis
Ilha Grande / 2010

3 a 6 de Junho

ENTRADA FRANCA



Dia 3 - Quinta
0h · Daniel Cavalcanti



Dia 4 - Sexta
0h · Luiz Ferrar
1h · Switch Brothers Band



Dia 5 - Sábado
0h · Zé Renato
1h · Banda Inspirasamba

Dia 6 - Domingo
0h · Viola Caiçara

Realização

CULTUAR
FUNDAÇÃO CULTURAL DE ANGRA DOS REIS

Prefeitura de Angra

Programação

Dia 3 - Quinta

10h	Caminhada ecológica guiada - Cachoeira da Feiticeira e Enseada das Estrelas (guias contratados pela organização do festival). Saídas às 10h, 10h20, 10h40 e 11h. Volta de barco opcional não incluída.
10h	Distribuição de sacolas plásticas de lixo e orientação sobre descarte de resíduos sólidos - Ecoponto.
14h30	Show musical com Nízio Lopes, na Tenda Alternativa - Praça da Matriz
16h	Palco Aberto - Mostre seu Talento!
18h	Show Musical com Marcus Russoni, na Tenda Alternativa - Praça Matriz.
20h	Abertura Oficial do 14º Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande - Tenda Principal
20h30	Apresentação das músicas semifinalistas - Tenda Principal
0h	Encerramento: Show - DANIEL CAVALCANTI - Tenda Principal

Dia 4 - Sexta

9h	Caminhada ecológica guiada - Circuito Histórico da Vila do Abraão - (guias contratados pela organização do festival). Saídas às 10h, 11h, 12h, 13h, 14h e 15h.
10h	Distribuição de sacolas plásticas de lixo e orientação sobre descarte de resíduos sólidos - Ecoponto.
10h30	Recreação Infantil – Teatro de Fantoches: "Leleu e Kika: Os Guardiões da Praça".
14h	Oficina de artesanato com material reciclável - Escola Brigadeiro Nóbrega
14h30	Show musical com João Lucas, na Tenda Alternativa - Praça da Matriz
16h	Palco Aberto - Mostre seu Talento!
18h	Show musical com Sérgio Amaral, na Tenda Alternativa - Praça da Matriz
20h	Apresentação das músicas semifinalistas - Tenda Principal
0h	Show - LUIZ FERRAR - Tenda Pricipal
1h	Show - Switch Brothers Band

Dia 5 - Sábado

9h	Caminhada ecológica guiada - Circuito Histórico da Vila do Abraão - (guias contratados pela organização do festival). Saídas às 10h, 11h, 12h, 13h, 14h e 15h.
10h	Distribuição de sacolas plásticas de lixo e orientação sobre descarte de resíduos sólidos - Ecoponto.
14h30	Show musical com Sotaque da Ilha, na Tenda Alternativa - Praça da Matriz
16h	Palco Aberto - Mostre seu Talento!
18h	Show musical com Banda Coletiva, na Tenda Alternativa - Praça da Matriz
20h	Apresentação das músicas finalistas - Tenda Principal
0h	Encerramento: Show - ZÉ RENATO - Tenda Pricipal
1h	Forró e Samba Raiz - Banda Inspirasamba

Dia 6 - Domingo

9h	Caminhada ecológica guiada - Praia e Vila de Dois Rios.
10h	Distribuição de sacolas plásticas de lixo e orientação sobre descarte de resíduos sólidos - Ecoponto.
11h	Show musical com banda AR3 - Praça da Matriz.
20h	Encerramento do Festival: Show VIOLADA CAIÇARA - Tenda Principal